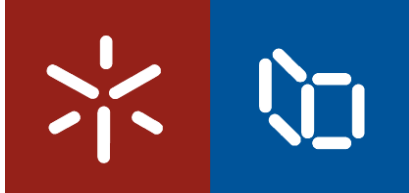


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Carlos Alberto Andrade Monteiro

**Da transversalidade e competências da leitura:
Contributos da leitura e educação literária para
o sucesso ensino/aprendizagem**

25 de outubro de 2016



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Carlos Alberto Andrade Monteiro

**Da transversalidade e competências da leitura:
Contributos da leitura e educação literária para
o sucesso ensino/aprendizagem**

Relatório de atividade profissional
(para obtenção do grau de mestre por licenciados pré-Bolonha,
ao abrigo de ponto 3 do Despacho RT-38/2011)

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Orlando Arnold Grosseguesse

25 de outubro de 2016

Agradecimentos:

Agradeço aos meus filhos Carlos e Carlota, e à minha esposa, Fátima, pela compreensão e apoio, durante a redação deste relatório.

Agradeço também ao Professor Orientador, Doutor Orlando Arnold Grosseguesse, pela disponibilidade e orientação.

Carlos Monteiro

Universidade do Minho

Dedicatória:

À minha esposa, companheira e amiga de todas as horas, pela cumplicidade sempre demonstrada, e aos meus filhos, pelo apoio insubstituível, que sempre disponibilizaram, a minha gratidão.

Resumo:

O relatório consubstanciará a fundamentação da relevância da leitura e seus contributos para o processo ensino/aprendizagem, visto, particularmente, numa perspetiva transversal, ou seja, transdisciplinar, tendo, como base da respetiva argumentação, a observação decorrente da atividade docente, com particular destaque para as atividades desenvolvidas como coordenador do Plano Nacional de Leitura, para além da aplicação das Metas Curriculares e da implementação e desenvolvimento da Educação Literária.

O exercício da leitura responsável e competente assume-se como um pilar fundamental para o sucesso da aprendizagem, tal como é possível inferir da correlação que ocorre invariavelmente entre alunos que apresentam, simultaneamente, elevado rendimento letivo, bons níveis de desempenho em Educação Literária e na participação em concursos de leitura, como no Concurso Nacional de Leitura e noutros, tanto no que se refere ao domínio da expressividade, como ao do campo da descodificação ou da interpretação e ainda no da expressão oral.

A argumentação destes pressupostos consolidar-se-á com a apresentação e descrição detalhada de atividades implementadas no exercício da profissão, sobretudo no campo de ação da coordenação do PNL¹, devidamente fundamentada com documentos produzidos na execução e supervisão dessas atividades, inseridas no Plano Anual de Atividades, do Agrupamento das Taipas, bem como com os resultados obtidos a nível da escola, a nível distrital e nacional².

Tratando-se de um relatório da atividade profissional, conduzido pelo desenvolvimento da questão específica “Contributos da leitura para o processo ensino/aprendizagem”, proceder-se-á a uma seleção criteriosa de atividades e respetiva fundamentação, para que daqui se retire uma conclusão prática e produtiva, evitando que este se transforme num mero aglomerado de práticas e atividades.

¹ Anexo com cópia do Registo Biográfico, no qual se pode confirmar o tempo de serviço e a Coordenação do PNL.

² Ver Plano de Ação do PNL, no anexo 26, e ressonâncias do mesmo numa página do jornal da escola, no anexo 11.

Transversality and reading skills:

Contributions of reading and literary education to successful teaching / learning

Abstract:

The report will mark the reasoning of reading relevance and their contributions to the teaching / learning process, as, particularly, a cross perspective, i.e., transdisciplinary, and as the basis of the respective arguments, the observation result of the teaching activity, with particular emphasis for activities such as the National Reading Plan coordinator, in addition to the implementation of Curriculum Goals and the implementation and development of Literary Education.

The exercise of responsible and competent reading is assumed as a fundamental pillar for successful learning, as can be inferred from the correlation that invariably occurs between students with both high academic performance, good performance levels in Literary Education and participation in reading contests, such as the National Competition of reading and others, both in regard to the field of expressiveness, as to the field of decoding and interpretation and even in the oral expression.

The argument of these assumptions will be consolidated with the presentation and detailed description of activities implemented in the profession, particularly in the field of action of coordination of NLP, appropriately substantiated with documents produced in the execution and supervision of such activities, set in the Annual Plan Activities, Grouping of Taipas, as well as with the results at the school level, district and national level.

In the case of a report from the professional activity, led by the development of specific issue "Reading Contributions to the teaching / learning process" will be to carry out a careful selection of activities and respective reasons, so here is remove a practical conclusion and productive, preventing it from becoming a mere cluster of practices and activities.

Índice

Agradecimentos:	2
Dedicatória:	3
Resumo:.....	4
Abstract:	5
Índice de Ilustrações.....	7
Lista de abreviaturas e siglas:.....	8
Estrutura do Trabalho:.....	9
Introdução:	10
1. Da Transversalidade da Leitura.....	11
1.1. Dos casos paradigmáticos	13
1.2. Da experiência letiva	15
2. Da Eficiência da Leitura.....	18
2.1. Motivação para a Leitura.....	18
2.2. Da Expressividade da Leitura	21
2.3. Da Interpretação e Compreensão	24
2.3.1. Da natureza das leituras.....	24
2.3.2. Correlação entre o desempenho na leitura e o rendimento escolar global	25
2.3.3. Da compreensão escrita.....	27
2.4. PNL – Um Plano de reforço para a leitura	30
3. Contributo das Metas Curriculares do Português do terceiro ciclo para a maturação da leitura com poder de argumentação e persuasão.	32
Considerações Finais.....	36
Apêndices	38
Bibliografia	39
Anexos.....	41
Apêndice I – Relatório Final do Plano Nacional de Leitura 2016	74
Apêndice II – Plano de Ação do PNL para 2015/16, em Anexo 26.....	82
Apêndice III – Auto e heteroavaliação do CNL 2016, em Anexo 27	88
Apêndice IV – Auto e heteroavaliação da Semana da Leitura 2016, em Anexo 28	94
Apêndice V - Relatório do Observatório de Qualidade sobre o PNL do AETAipas, em Anexo 30.....	101
Apêndice VI – Formulário da Semana da Leitura 2014, no SIPNL, em Anexo 32	108

Índice de Ilustrações

Figura 1: Ana Lara Leitão - EB 2/3 Caldas das Taipas, ao lado direito, na foto, a comemorar a Vitória na Final da Distrital do Concurso Nacional de Leitura – 23/04/2013.....	10
Figura 2: Primeira página da segunda edição do Jornal da Escola Secundária de Fafe, o "Diálogo", de 1995, que criei com a colaboração de colegas e alunos.	16
Figura 3: Exposição das medalhas concebidas especificamente para atribuir na Final da 1ª fase do CNL-2015, de entre as quais se destacam os três medalhões para os três concorrentes mais pontuados.....	18
Figura 4: Concorrentes da Final da 1ª Fase do CNL-2015, exibindo Certificados, Brindes e Medalhas.	19
Figura 5: Sítio do PNL com Listagens de Leituras Recomendadas por níveis de ensino.	24
Figura 6 Listagem de alunos que realizaram a prova escrita do CNL-2016 e respetivas cotações.	25
Figura 7 Cartaz da Final da 1ª Fase do CNL-2016.....	27
Figura 8: Medalhões, livros e diplomas na mesa do júri, na Final da 1ª Fase do CNL-2016, para atribuir aos três primeiros lugares, além dos Certificados de Participação para os restantes concorrentes.	28
Figura 9 Aspeto geral da assistência da Final da 1ª Fase do CNL-2016, durante o momento em que se apuravam os resultados e se ouvia um tema musical.	31
Figura 10: Imagem do Banco Alimentar, incluindo o slogan.....	35

Lista de abreviaturas e siglas:

AET – Agrupamento de Escolas das Taipas
BA - Banco Alimentar
CIL – Concurso Interno de Leitura
CNL – Concurso Nacional de Leitura
Coord. – Coordenador
EUA – Estados Unidos da América
ILCH - Instituto de Letras e Ciências Humanas
MC – Metas Curriculares
ME – Ministério da Educação
NIF – Número de Identificação Fiscal
PA – Plano de Ação
PE – Prova Escrita
PNL – Plano Nacional de Leitura
PO – Prova Oral
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
RTP – Rádio Televisão Portuguesa
SIPNL – Sociedade Internacional do Plano Nacional de Leitura
Trad. – Tradução
UM – Universidade do Minho

Estrutura do Trabalho:

O relatório respeita a estrutura e natureza constantes nos regulamentos da UM e do ILCH, produzidos para o efeito, no qual destacar-se-á a tipologia expositivo-argumentativa, na parte correspondente à produção do texto, pertinentemente acompanhada pelas notas explicativas e respetiva documentação, a anexar. Este relatório apresenta três capítulos: um deles, dedicado às competências relativas à expressividade da leitura; um segundo, desenvolvido em torno das competências correlacionadas com a interpretação/compreensão de enunciados e textos; e um terceiro, aplicado às competências da expressão oral e escrita, com particular ênfase sobre a inferência e a argumentação, em contexto das obras indicadas pelas Metas Curriculares da disciplina de Português do terceiro Ciclo.

No respeitante ao plano de execução, são respeitadas as datas e as indicações estruturais relativas à forma e ao conteúdo emanadas da coordenação.

Introdução:

“A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo.”

Fernando Pessoa, in Livro do *Desassossego*

O presente documento, tratando-se de um relatório da atividade profissional, verterá, no essencial, uma reflexão extraída do exercício da atividade docente,³ tendo como tema central a “transversalidade da leitura - *contributos da leitura e educação literária para o sucesso ensino/aprendizagem*”, consubstanciando-se, a essência do mesmo, na observação metódica do exercício da leitura, não só em sede de aula, mas sobretudo no desempenho dos discentes em concursos de leitura⁴. Tratar-se-á, portanto, de um conhecimento pragmático, resultante da produção, observação, análise e tratamento de documentos, atividades e acontecimentos decorridos em contexto escolar, tanto a nível local, como em fases distritais e nacionais.⁵



Figura 1: Ana Lara Leitão - EB 2/3 Caldas das Taipas, ao lado direito, na foto, a comemorar a Vitória na Final da Distrital do Concurso Nacional de Leitura – 23/04/2013.

Ocorrerão casos em que as conclusões são obtidas de estudos concretos que foram implementados *in loco*, como sucedeu com o levantamento de dados retirados de uma “Maratona da Leitura” ou, então, são extraídos dos resultados das provas escritas realizadas pelos concorrentes, ao Concurso Nacional de Leitura, ou ainda inferidos da observação atenta e criteriosa sobre o desenvolvimento dos diferentes concursos de leitura ou ainda retiradas das heteroavaliações a estes, realizadas por concorrentes ou elementos do público, as

³ Ver anexo 1 com contagem do tempo de serviço, no processo da carreira profissional do docente, decorrida ininterruptamente entre o dia um de setembro de 1989 e trinta e um de agosto de 2016.

⁴ A coordenação do Plano Nacional de Leitura no Agrupamento de Escolas das Taipas deu-me a possibilidade, não só de organizar concursos, mas também de os observar e aprimorar.

⁵ Participámos em todas as fases distritais, chegando a vencer a Final distrital de 2013, em Guimarães, que nos levou, consequentemente, à Final Nacional do Concurso Nacional de Leitura-2013. Ver anexo 6 com publicação dos resultados do CNL-2013.

quais constam nos relatórios realizados sobre os diferentes concursos e atividades, muitos deles inseridos na Semana da Leitura.

Registrar-se-ão ainda ilações derivadas do registo e observação do exercício das leituras autónomas apresentadas pelos alunos, nos quarenta e cinco minutos semanais, dedicados à leitura de obras listadas pelo PNL, para cada nível de ensino.

Finalmente, proceder-se-á a um levantamento da ocorrência do poder retórico repercutido no *corpus* literário inserido nas Metas Curriculares do terceiro ciclo.

O objetivo final pretende provar a ideia de que a qualidade de leitura *lato sensu* e o hábito da leitura literária *stricto sensu* contribuem de forma notória para o sucesso da aprendizagem.

1. Da Transversalidade da Leitura

“Nenhum ecrã e nenhuma tecnologia conseguirão suprimir a necessidade de leitura tradicional.”, Umberto Eco

Nos tempos modernos a transversalidade da leitura é tão evidente, que podemos afirmar *grosso modo* que vai sendo cada vez mais raro executar qualquer tarefa, por mais vulgar que seja, sem recorrer à leitura, ainda que se trate de simples palavras ou pequenas frases.

Não menos importante de referir é a proliferação das Tecnologias da Informação e Comunicação, tão usadas pelos nossos alunos, que se afiguram como uma faca de dois gumes, pois, se, por um lado, os afasta da leitura dos livros, por outro, força-os a exercitar a leitura, na medida em que têm de ler para lidarem com os equipamentos e os programas associados, não ignorando, obviamente, que algum deste *software* implica um reduzido, se não nulo, *corpus* linguístico. Desejável seria, a este propósito, que os criadores de *software* tivessem a sensibilidade de dosear, de forma razoável, o código linguístico, o

que, felizmente, já vai acontecendo, e é forçoso que assim seja, uma vez que o leitor apresentar-se-á cada vez mais evoluído e mais exigente, fruto dos hábitos de leitura que o vão moldando, à medida que vai beneficiando de uma escolaridade mais alargada. O leitor do século XXI, enquanto comum, será, sem dúvida, mais exigente do que o leitor dos séculos anteriores, exatamente, porque é detentor de uma maturidade leitora mais consolidada, devido, sobretudo, ao alargamento da escolaridade obrigatória para os doze anos e ao aumento da percentagem de cidadãos, que concluiu um ciclo de estudos superiores, não ignorando também o facilitismo e a descompactação, que o ensino tem sofrido.

Futuramente, os autores de obras dos diversos quadrantes artísticos não deverão ignorar tal realidade, pois o gosto e as solicitações, do futuro cidadão, serão, na generalidade, mais apurados do que o verificado anteriormente, devido, também, pela significativa redução da taxa de analfabetismo e da iliteracia funcional. Trata-se não só da democratização da cultura, alargada a uma escala nunca verificada anteriormente, mas, fundamentalmente, devido a uma maturação cultural massiva da população. Consequentemente, abrir-se-ão novos horizontes culturais, dos quais resultarão mais autores e promotores culturais, do que até aqui se registavam, e a modalidade ou tipologia das obras de arte conhecerá novas formas, que não poderão ignorar a simplificação, na medida em que o leitor, se por um lado, em termos médios, passa a deter mais habilitações, por outro lado, em termos massivos, terá a tendência de abandonar as obras profundas e complexas, pois a educação e a escolaridade que o moldou, têm-se pautado pela simplicidade, pela leveza e pela trivialidade. Acresce ainda a diversidade de entretenimentos, tanto do plano físico-desportivo, como intelectual, que concorrem com a arte, em geral, e com a leitura, em particular, como se pode observar na panóplia de *hardware* que se produz para qualquer tipo de equipamento eletrónico, com o qual já mantemos uma ligação quase umbilical⁶.

A literatura, por seu lado, e a arte, de uma forma geral, deverão responder a estas vicissitudes, publicando obras mais acessíveis, tanto no que se refere à singeleza

⁶ O domínio das TIC é fundamental para qualquer profissional das sociedades modernas. Daí a certificação em competências digitais, como a do anexo 8.

linguística, como à desintrincada narrativa, o que nos leva a concluir que, embora venhamos a ter um público consumidor de cultura mais vasto, este não será propriamente um público erudito, que procurará massivamente o gosto do requintado e do profundo, salvaguardando-se, naturalmente, exceções.

1.1. Dos casos paradigmáticos

Começo por tentar elucidar sobre a importância universal e intemporal da leitura, não só para o sucesso na aprendizagem, como também para a construção de uma carreira, quando observada de uma forma continuada e duradoura⁷. Para o efeito, apresento quatro casos, que considero modelares, numa perspetiva diafásica, diastrática e diatópica.

O primeiro que apresento, por ser dos mais populares e universais, reporta-se ao exemplo daquele adolescente que vivia com a avó, a qual lhe impôs uma exigência: que todas as semanas esse neto teria de ler um livro e resumi-lo à avó, o que era, de facto, cumprido com rigor. Mais tarde, veio a constatar-se que esse adolescente, não só começou a distinguir-se como ilustre orador, mas veio a tornar-se no primeiro Presidente dos EUA, de ascendência africana. Falamos do presidente Barack Obama, a quem são reconhecidas inúmeras qualidades, particularmente, no domínio da expressão oral, caracterizada essencialmente pela linearidade, espontaneidade, descontração e convicção.

O segundo caso, embora seja menos popular, não será certamente menos elucidativo, pois trata-se de um compositor de música clássica, que tinha a particularidade de conceber as suas composições musicais, inspiradas em excertos ou fragmentos de obras literárias, onde ele encontrava, não só inspiração para os textos dos seus trechos musicais, mas também conseguiu inspirar-se neles, para daí retirar as principais notas e modalidades das suas criações musicais. Refiro-me a Schubert que, ao fundir os componentes verbais e musicais do *lied*, sintetizou, pela primeira vez, em quantidade significativa, o novo elemento previsto por Goethe. A atitude entusiasta em relação à escrita criativa contribuiu para o nível de expressividade e unidade presentes na

⁷ Casos que apresento sistematicamente aos alunos, como exemplos elucidativos sobre a importância da leitura para o sucesso escolar e até profissional.

componente musical das suas criações, que nunca antes fora superado. A sua mente recetiva à poesia, provavelmente devido aos bons hábitos de leitura que desenvolveu desde a infância, era o instrumento essencial na elaboração das suas composições. As 660, ou mais, adaptações de Schubert revelam a sua familiaridade com diversos estilos literários (romances, peças de teatro e poemas), abrangendo não só obras de escritores de renome, como também pequenos textos, por vezes, ousados, de alguns amigos, chegando mesmo a utilizar, pelo menos uma vez, as suas pequenas criações literárias (Sadie & Tyrrell, 2001).

Como referimos, Schubert recorreu às obras de vários poetas diferentes; só de Goethe musicou noventa e cinco poemas, chegando mesmo a musicar várias vezes o mesmo poema. Embora muito desiguais em termos de qualidade literária, o compositor escolheu sempre textos que eram ideais para uma abordagem musical, além disso, com seu talento para compor, até aos poemas mais banais conseguia dar brilho. (Grout & Palisca, 2014, p. 582)

Este contacto de Schubert com a poesia é o elemento fulcral para a variedade de estilos e formas, linhas melódicas, modulações e figuras de acompanhamento, que pretendem descrever musicalmente o significado de cada palavra, de cada sentimento, de cada gesto. (Grout & Palisca, 2014, p. 582)

Em terceiro lugar, refiro o caso particular de uma aluna que não conseguindo manter-se minimamente atenta às aulas de Português, o docente teve a necessidade de concertar com ela uma estratégia, para que esta não saísse lesada na evolução e avaliação da disciplina e para que o seu comportamento não prejudicasse o desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, o rendimento da turma. Assim, professor e aluna, acordaram em que esta pudesse ler obras do PNL, enquanto decorriam as aulas e que as apresentasse à turma, em substituição de outras atividades, que os colegas iam cumprindo. Com este acordo, não só o docente deixou de ter uma aluna que estava a tornar-se perturbadora nas aulas, podendo vir, com a má evolução do caso, a tornar-se um caso de indisciplina e de insucesso, mas pôde constatar que além da aluna passar a partilhar leituras úteis para a turma, esta continuou a manter as suas classificações nos testes escritos e até registou

alguma melhoria da classificação, na avaliação externa, aquando da realização de exame nacional de Português do Terceiro Ciclo⁸.

Por fim, refiro uma passagem, ocorrida num exame nacional de Matemática, do décimo segundo ano, no final da década de noventa, em que mais de oitenta e cinco por cento dos alunos de uma escola erraram um exercício, causando estupefação nos professores, particularmente, por, segundo estes, se tratar de um exercício muito acessível. Consultados os alunos e observadas as provas, veio a constatar-se que os examinandos ignoraram o significado rigoroso do vocábulo “delimita”, na frase “delimita os elementos que pertencem ao grupo G”, ou seja, pedia para “pôr limites” ou para “circundar”, enquanto que estes resolveram o exercício, recorrendo à transcrição dos referidos elementos, não respeitando, portanto, a formulação do exercício e sendo, conseqüentemente, penalizados, segundo as orientações dos critérios de classificação. Tal dificuldade ocorre frequentemente na disciplina de Português, quando se pede para os alunos delimitarem as partes fundamentais de um texto e estes limitam-se a referi-las, ignorando que é necessário indicar onde começa e acaba a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Este exemplo, entre muitos outros, que aqui poderiam ser apresentados, prova que a ineficácia da competência leitora acarretou que os discentes não dominassem os exercícios em causa e, conseqüentemente, foram penalizados.

Em conclusão, salienta-se que não havendo uma competência leitora eficaz, a aprendizagem sai afetada, tanto pela lentidão do processo, como pela inexactidão ou incompreensão da sua assimilação.

1.2. Da experiência letiva

Decorridos vinte e sete anos de atividade letiva ininterrupta, desenvolvidos em diversas escolas, entre os níveis de ensino do sétimo ao décimo segundo ano de

⁸ Este caso ocorreu com uma das minhas alunas do nono ano, no ano letivo de 2013/14.

escolaridade e aplicados em várias disciplinas, como Português, Latim e Jornalismo⁹, revejo um fio condutor da atividade docente que teve na leitura uma constante de orientação e de motivação, tanto para o docente, como para os discentes.

Daí que atividades correlacionadas com a leitura se tenham revelado uma constante, mais ou menos notória, ao longo dos anos de lecionação, que resultavam, quase invariavelmente, na implementação de atividades, que tivessem como suporte a leitura e a motivação dela derivada. Assim, nos primeiros quatro anos letivos, para além do cumprimento e lecionação dos programas, tive a oportunidade de criar dois jornais escolares¹⁰, nos quais os alunos estavam comprometidos e se envolveram energicamente, com funções que iam desde angariadores de publicidade, passando pelo trabalho de redação, da revisão e montagem, até ao papel de ardinas, tudo desenvolvido numa atitude de empenho



Figura 2: Primeira página da segunda edição do Jornal da Escola Secundária de Fafe, o "Diálogo", de 1995, que criei com a colaboração de colegas e alunos.

e entusiasmo, que parecia tratar-se de um projeto individual, ou seja, da responsabilidade pessoal de cada um deles. A motivação com que os alunos cumpriam e executavam as tarefas era tão evidente, que pode colocar-se a questão: como é possível tal envolvimento, num tempo em que a escola não se mostrava muito entusiasmante? A resposta mais óbvia resulta do entrosamento de todos os envolvidos e da estreita relação que se estabelece entre a produção de um jornal e a natureza das disciplinas, em que estavam radicadas as atividades, a saber, Jornalismo e Português, sendo a escrita/leitura o elo que interligava todo o processo e que se repercutia na aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, na sua avaliação. Os alunos intuíaam que o trabalho que aplicavam no projeto, não só lhes era gratificante, porque tinha visibilidade¹¹, mas, sobretudo, porque lhes desenvolvia competências e lhes proporcionava conhecimentos muito diversificados, que lhes assegurava uma base de apoio e cultura que, posteriormente, se repercutia na

⁹ Ver anexo 4 com Certificado de um curso de extensão universitária sobre “Teoria e Prática do Jornalismo”.

¹⁰ Conferir anexo 3 com Certificado emitido pelo Programa de Promoção e Educação para a Saúde.

¹¹ O anexo 4 apresenta a página 2, da primeira edição do jornal “Diálogo”, onde se pode consultar a Ficha Técnica, além do Editorial e outros artigos.

aprendizagem das disciplinas referidas e de outras, pois tratava-se, afinal, de conhecimentos e competências transversais. Por norma, os alunos que mais se envolviam e que mais produtividade mostravam, neste tipo de projetos, eram também aqueles que registavam melhores classificações nas diversas disciplinas. Volta, por isso, a levantar-se, novamente, a questão: será que são os alunos que têm bom rendimento, que se predispõem, naturalmente, para participar nas atividades, ou será que a participação dos mesmos, nas atividades, os dota de competências mais aprimoradas para o alto rendimento?

A experiência demonstra que os alunos de elevado rendimento têm, na esmagadora maioria, um bom desempenho, tanto na leitura como na escrita, pois não só produzem trabalhos de grande qualidade, como realizam provas de avaliação, com elevadas classificações e, frequentemente, são vencedores de concursos, nomeadamente, de escrita e leitura. Porém, há alunos, com bom desempenho, tanto na escrita como na leitura, que não registam rendimento correspondente na generalidade das disciplinas. Tal ocorrência verifica-se com discentes desmotivados e, sobretudo, com alunos irresponsáveis, ou com problemas socioeconómicos e afetivos. Por isso, quando estes alunos recuperam a estabilidade familiar, retomam a senda dos bons resultados. Daí, poder afirmar-se que “aprender a ler” deve assumir-se como uma prioridade do ensino, pois a aprendizagem é uma competência inata que nos acompanha desde os primeiros momentos da nossa existência até ao limite da mesma, ainda que não tenhamos passado pela alfabetização. Todavia, a partir do momento em que ingressamos no ensino, para usufruir de uma aprendizagem específica e orientada, torna-se prioritária a aquisição da competência leitora eficiente, para que o processo de aprendizagem resulte do modo mais eficaz possível.

“A escola, dessa forma, toma como prioridade a aprendizagem da leitura, “aprender a ler” para, então “ler para aprender”, quer dizer, apropriar-se de uma competência para compreender os diferentes tipos de textos, existentes no seu contexto social, e também fora dele”. (Silva K. L., pp. 42-46) Assim, consubstancia-se a coluna mestra do ensino, que quanto mais sólida for, maior será o edifício do conhecimento construído. Por isso, um aluno que no primeiro ciclo detenha uma boa competência leitora, tendencialmente,

manter-se-á bom aluno nos ciclos seguintes. Pela mesma razão, podemos afirmar que um aluno que, em circunstâncias normais, no primeiro ciclo, não adquira uma capacidade leitora razoável, dificilmente se transformará num aluno de elevado rendimento, na generalidade das disciplinas, e em particular na área das humanidades, e, caso viesse a acontecer, seria um processo lento de evolução, que teria de passar, primeiramente, pela recuperação da competência leitora eficiente.

2. Da Eficiência da Leitura

2.1. Motivação para a Leitura

Em todos os níveis de ensino encontramos diferentes graus de motivação dos alunos para o exercício da leitura, tanto no que se refere à leitura autónoma, como à leitura orientada ou leitura perante um público. Cada um dos casos apresenta as suas especificidades, pois ocorrem exemplos de alunos que não têm motivação para a leitura autónoma e mostram disponibilidade e à-vontade para efetuar leituras perante um público, seja este a turma, ou a assistência a um concurso de leitura.

De facto, as realidades são diferentes. A leitura autónoma implica, à partida, o compromisso de cumprir com um exercício continuado, que pode prolongar-se ao longo de vários dias, semanas ou meses, dependendo do ritmo de leitura do leitor em causa e da natureza e dimensão da obra, enquanto que o exercício da leitura em público é um exercício pontual e, por vezes, breve. Ora, registam-se casos de alunos que



Figura 3: Exposição das medalhas concebidas especificamente para atribuir na Final da 1ª fase do CNL-2015, de entre as quais se destacam os três medalhões para os três concorrentes mais pontuados.

não apresentam qualquer resistência a uma leitura em público e, por vezes, até se mostram voluntariosos. Porém, estes mesmos leitores, não raramente, apresentam dificuldade em cumprir com a leitura integral de uma obra, ainda que esta seja obrigatória ou recomendável e tenha interferência na classificação a atribuir ao aluno, no final de cada período letivo. Neste caso, trata-se de falta de hábitos de leitura e de alguma irresponsabilidade por parte do discente em causa. Contudo, também ocorrem casos inversos, isto é, alunos que cumprem, com rigor, os seus compromissos de leitura autónoma, para apresentarem, por exemplo, na iniciativa dos quarenta e cinco minutos semanais, no âmbito do PNL, e, por outro lado, não se voluntariam, nem aceitam participar em leituras públicas, em concursos, e, por vezes, nas aulas mostram-se tímidos. Nesta situação, é recomendável uma motivação extra, que passa por enaltecimentos particulares, das qualidades destes leitores, ou, então, por recompensá-los com um reforço na avaliação. Em qualquer dos casos, propor uma recompensa adicional, como a atribuição de prémios monetários¹², diplomas/certificados, livros e brindes, podem surtir algum efeito, particularmente, quando se trata de concursos¹³. No caso, das leituras autónomas, convém atribuir um peso na classificação do aluno em causa, a qual poderá entrar no parâmetro da “Participação” ou do “Saber Fazer”, de modo que o aluno sinta benefício pelo trabalho que desenvolveu, lendo a obra e preparando a crítica, para apresentar à turma.



Figura 4: Concorrentes da Final da 1ª Fase do CNL-2015, exibindo Certificados, Brindes e Medalhas.

Sempre que os discentes sentem que há um benefício pela apresentação de uma recensão a uma obra, estes mostram-se mais motivados e cumprem, com vontade, as leituras pedidas, as quais devem ser definidas no início do ano letivo e devem constar em documentos, como

¹² Quando são atribuídos prémios monetários relevantes, como os 150€ que atribuímos ao primeiro lugar, na primeira fase do CNL de 2010, toda a envolvimento e competitividade tornam-se mais notórias, a ponto de se sentir uma significativa emoção na final do concurso, não só entre os concorrentes, mas também entre a assistência. Neste ano, até os alunos de baixo rendimento escolar e de fracos hábitos de leitura, manifestavam vontade em participar...

¹³ No caso dos concursos que organizamos, entregamos diplomas, brindes e lanches, que concebíamos para o efeito, tal como se pode confirmar pelo diploma e declaração, que seguem, no anexo 18, assim como na conceção de medalhas, como se pode ver nas imagens apresentadas nos anexos 15 e 16.

no Contrato Pedagógico ou na Súmula do Currículo da Disciplina de Português, para que os encarregados de educação tenham conhecimento delas e possam, inclusivamente, participar na escolha das mesmas.

A montante destas motivações deve verificar-se uma outra ainda mais urgente, por parte do docente, que é a indicação das obras adequadas para cada nível de ensino e para o perfil de cada aluno, de modo que o gosto pela leitura seja estimulado. Neste caso, a listagem das obras sugeridas pelo PNL é bastante útil, embora não deva ser limitadora, tal com afluímos no capítulo “Da natureza das Leituras”.

Nos casos em que os alunos adquirem bons hábitos de leitura, desde muito novos, concretamente, desde o primeiro ciclo, todos estes incentivos para a leitura são secundários e, por vezes, irrelevantes, pois a motivação destes alunos já é muito consistente, a ponto de lembrar a passagem do conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector, em que a narradora radiante por, finalmente, conseguir o livro tão almejado, revela “...recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo. (...) Às vezes, sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.” (Lispector, 2006).

Esta passagem ilustra sublimemente que, para quem tem incutido o gosto pela leitura e a importância desta, não carece de brindes ou motivações extra, porque gosta de ler e sabe que a leitura por si só já é um presente, que o leitor oferece a si próprio. Com efeito, sabemos que no contexto social atual, é consideravelmente mais difícil, conseguir um apego tão forte pela leitura, como o que acabamos de ler, uma vez que as distrações que nos rodeiam e até aquelas que transportamos connosco são tantas e tão aliciantes, que muito dificilmente as nossas crianças ganharão tal apego à leitura.

Trata-se, portanto de uma concorrência muito forte que a leitura regista, sendo, por isso, merecedora de uma reflexão, que favoreça a implementação mais assertiva e

mais criativa da educação literária, que esteve um pouco desconsiderada dos *curricula*, mas que, em boa hora, as Metas Curriculares a colocaram na agenda, como veremos no último capítulo deste documento.

2.2. Da Expressividade da Leitura

A leitura, embora se afigure como um processo simples e natural, reveste-se, todavia, de um aglomerado de realizações complexas, produzidas a vários níveis, resultante da aquisição e desenvolvimento de uma aprendizagem que implica o domínio de um vasto conjunto de regras e símbolos. Por isso, existem estudos que demonstram que, de um modo geral, o cérebro de um alfabetizado regista um desenvolvimento consideravelmente mais pronunciado do que o de um analfabeto. Assim, partindo deste pressuposto, facilmente se deduz que a aprendizagem da competência leitora *per se* implica a assimilação de um conjunto de procedimentos e conhecimentos que dotam o leitor de uma valência que, *a priori*, já o valorizou, mas, sobretudo, potenciá-lo-á para a aquisição de novos conhecimentos, dos quais advirão competências que lhe serão enormemente úteis para o sucesso no processo ensino/aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma mais-valia, que sendo aplicada de forma eficiente, se traduzirá numa vantagem para o processo da aprendizagem. Não obstante, o processo de leitura ser complexo e a sua aprendizagem, parecer, por vezes, enfadonha e fatigante, pode deixar entender que a aprendizagem não está a desenvolver-se de forma adequada ou, eventualmente, pode deixar antever que estamos perante um aprendiz com limitações ou reduzidas aptidões para a leitura. Em qualquer dos casos, o problema pode ser minimizado caso se adote uma abordagem à leitura adequada. Assim, por exemplo, se nos primeiros anos de vida de uma criança, a habituarmos a ouvir, em determinadas partes do dia, momentos agradáveis de leitura, tornar-se-á mais provável que essa criança venha a despertar, inicialmente, a curiosidade pelos livros e, mais tarde, pela leitura. E se, avançando no processo, proporcionarmos brinquedos ou equipamentos que impliquem, na sua utilização, a possibilidade de lidar com o processo inicial de leitura, como por exemplo, ter que conhecer caracteres e, mais adiante, ter que os juntar para formar sílabas, depois palavras e finalmente frases, para que se possa progredir no jogo, a criança aprenderá,

autonomamente, pois quer avançar no jogo que o equipamento apresenta condicionado a tal conhecimento. E assim, sucessivamente. Este processo lúdico de aprendizagem estimula a criança a tomar a iniciativa de o aprender, pois permite-lhe o aliciente de poder progredir nos diferentes níveis de resolução do jogo. Consequentemente, adquiridos que estão os grafemas e respetivos fonemas, a criança rapidamente passa a ensaiar tentativas de leitura em livros e outros suportes, como também avança para a escrita, particularmente, se tiver acesso a mecanismos ou equipamentos lúdicos adequados para o efeito. No entanto, entrando o discente no domínio da leitura, emerge a questão: será a leitura que o impulsiona para o sucesso ou, pelo contrário, será a predisposição inata deste, para a aprendizagem, que o projeta para o bom desempenho em várias áreas, entre as quais também está a boa competência leitora? A resposta à questão não é óbvia. Contudo, assim como a experiência nos diz que, ao longo dos tempos, sempre houve indivíduos que registaram grandes feitos em diversas áreas sem recorrerem, nem registarem bons índices na leitura, também constatamos que noutras áreas, de natureza mais intelectual, os discentes que obtêm um rendimento escolar de topo, também são aqueles que habitualmente registam os melhores resultados na competência leitora, quer a nível da expressividade, quer no que se refere aos parâmetros da compreensão e da expressão oral e escrita. Para aclarar esta ideia, veja-se, por exemplo, que quando coordenava a organização do Concurso Nacional de Leitura, na fase a nível das escolas, constatava que, do universo de cerca de quarenta alunos, que eram selecionados de entre os quatrocentos e oitenta alunos do terceiro ciclo, para realizarem a prova escrita, que visava apurar os dez finalistas para se oporem a uma final pública, da qual sairiam os três vencedores para representar a escola na fase distrital, estes, os três vencedores, eram invariavelmente alunos de elevado rendimento escolar e, simultaneamente, alunos com bons hábitos de leitura, tanto em sala de aula, como também no que se refere na leitura autónoma, tal como era demonstrado pelos mesmos, nas apresentações obrigatórias para avaliação dos quarenta e cinco minutos semanais, instituídos pela escola, para todos os níveis de ensino. Esta facticidade, nunca contrariada ao longo dos anos, pois nunca sucedeu que um discente de baixo ou médio rendimento escolar, suplantasse os alunos de alto rendimento, prova que existe uma correlação muito estreita entre o bom desempenho da competência leitora e o alto rendimento escolar global, naturalmente, com maior relevo

na área das letras. Contudo, se nos reportarmos ao desempenho registado no concurso de leitura expressiva, implementado para cada nível de ensino, no qual apenas existia a prova pública de leitura de um pequeno excerto, não implicando, por isso, a leitura integral e compreensão de obras, constatamos que entre os vencedores, para além da presença habitual e maioritária dos alunos excelentes, também surgiam, por vezes, alguns alunos de rendimento médio. Já os de baixo rendimento não estavam entre os vencedores, uma vez que habitualmente apresentavam lacunas consideráveis, em vários parâmetros, como na postura, na dicção, na hesitação, no ritmo ou na entoação. Tal constatação reforça o facto de que para uma excelente competência leitora, entendida no domínio da compreensão de uma obra, corresponde, invariavelmente, um discente com um elevado rendimento escolar, global ou, pelo menos, na área das letras. O mesmo se pode constatar na participação nas atividades e exercícios, no desenvolvimento das aulas, em que os discentes com rendimento mais elevado, não só são os que participam com mais qualidade e quantidade, como também são os que apresentam uma atitude mais adequada, por norma.

De facto, constata-se com bastante regularidade que os discentes detentores de uma competência leitora eficiente detêm também competências apuradas em vários domínios.

O ato de ler mobiliza um conjunto de mecanismos, que à medida que a competência leitora se vai desenvolvendo, o aluno vai adquirindo uma maturidade leitora que lhe confere, não só a destreza na leitura dos significantes, mas também o habilita à fácil descodificação dos significantes.

Ao evoluir no processo, o discente avança para a fluência leitora, passando a articular os diferentes grupos frásicos até ser possuidor de uma competência leitura eficaz, ao conseguir proferir, com agilidade e expressividade, frases devidamente articuladas, dominando em simultâneo o conteúdo das mesmas.

2.3. Da Interpretação e Compreensão

2.3.1. Da natureza das leituras

Se apenas leres os livros que toda a gente lê, apenas podes pensar o mesmo que os outros estão a pensar. (Murakami, 2004)

No espetro da fração de tempo que suporta este relatório, foi possível aferir da natureza das leituras selecionadas pelos alunos, para apresentarem nos quarenta e cinco minutos semanais destinados à leitura autónoma, atribuídos a todos os níveis de ensino do agrupamento.

A escolha das obras, por parte dos alunos, embora tivesse como orientação a listagem do PNL, por ciclo e por modalidade, não estava totalmente condicionada por esta lista, desde que se verificasse a concordância do professor e do encarregado de educação, sobre a escolha que cada aluno pretendesse fazer, fora das sugestões emanadas do PNL¹⁴. Assim, partindo-se deste pressuposto, cada aluno escolhia a obra que pretendia ler e, não havendo inconvenientes ou proibições, a mesma era registada na grelha de leituras em exercício, que se encontrava na posse do docente, onde também era registada a data que o leitor escolhia para apresentação do respetivo resumo.

Frequentemente, verificou-se que a escolha dos alunos estava para além das sugestões do PNL, pois não raras vezes estava mais próxima dos “Top Ten”, ou de outros topos divulgados pelos *media* ou por algumas empresas do setor livreiro¹⁵, do que

das referidas sugestões, o que é compreensível, pois afinal o *marketing* produz um efeito não despidendo e, tal como denunciava Haruki Murakami, que, embora não seja o

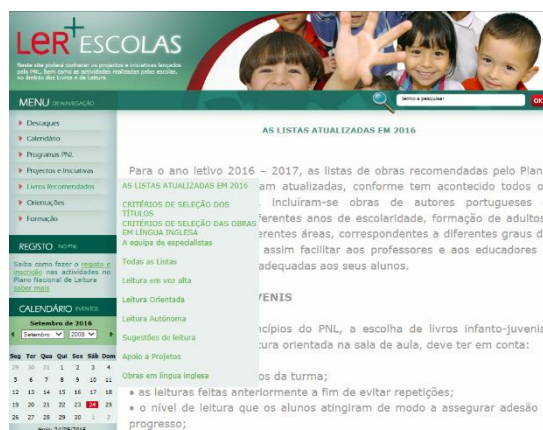


Figura 5: Sítio do PNL com Listagens de Leituras Recomendadas por níveis de ensino.

¹⁴ Ver: <http://www.planacionaldeleitura.gov.pt/escolas/livrosrecomendados.php?idLivrosAreas=48>

¹⁵ Hiperligação com exemplo de TOP TEN: <http://www.portaldaliteratura.com/top10.php?pais=portugal>

aconselhável, há quem goste de seguir as sugestões de outros e, com os leitores jovens e adolescentes, tal acontece regularmente, com prejuízo para a pluralidade de opiniões e diversidade de conhecimentos. Porém, dentro da reduzida diversidade de escolhas, podia-se observar que entre os alunos de elevado rendimento registava-se maior diversidade de escolha, contemplando obras de relevo nacional e internacional, como *best-sellers* ou obras emblemáticas de autores consagrados, enquanto que os alunos de rendimento médio escolhiam livros mais vulgares e mais populares, particularmente aqueles que eram mais divulgados pelos *media*. Por seu lado, os alunos de rendimento escolar mais baixo eram muito repetitivos, recorrendo a livros com narrativas ligeiras, frequentemente com enredos cómicos a resvalar para o ridículo, para o banal, o insólito, o desconcertante e, por vezes, o indecoroso. Por isso, constata-se uma correlação entre o nível de rendimento escolar do aluno e o nível das obras que este escolhe, a ponto de podermos afirmar “diz-me o que lês e eu dir-te-ei quem és”.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 10ª edição
CONCORRENTE BIREBULTADO 8 DA PROVA ESCRITA CNL_14-12-2016

Ano	Turma	Nome do aluno	Número	Prova 1ª	Prova 2ª	Total
7ª	B	Diogo Mendes	9	40	24	64
7ª	B	Diogo Ribeiro	10	34	31	65
7ª	C	Joana Cunha	11	40	24	64
7ª	C	Lara Guimarães	17	43	27	70
7ª	C	Nelisa Miranda	18	34	29	63
7ª	D	Ana Viegas	5	15	14	29
7ª	D	Inês Marques	10	39	26	65
7ª	F	Ana Costa	1	18	34	52
7ª	F	Margarida Fernandes	18	24	28	52
7ª	F	Margarida Araújo	19	28	31	59
8ª	B	Ana Beatriz Ferreira	1	50	49	99
8ª	B	Ana Margarida Oliveira	3	23	49	72
8ª	B	Letícia Fonseca	19	29	23	52
8ª	C	Teresa Silva	12	26	36	62
8ª	C	Francisca Paqueras	19	26	25	51
8ª	C	Nelson Almeida	20	26	30	56
8ª	C	Tatiana Cardoso	28	30	44	74
8ª	D	Gabriel Castro	14	35	30	65
8ª	A	José Bravo	14	41	50	91
8ª	C	Daniela Oliveira Macedo	8	37	49	86
8ª	C	Cláudio Moreno Monteiro	10	22	16	38
8ª	C	José Pedro Ferreira Marques	19	31	39	70
8ª	F	Ana Luísa Marques	2	48	33	81
8ª	F	Ana Raquel Marques	3	47	48	95
8ª	F	Esdras Mendes	9	35	38	73
8ª	F	Margarida Fernandes	17	25	28	53

* - Meio hora para mudar a minha vida, de Alice Vieira, Editorial Caminho;
 ** - Come no espreguizado, de Agatha Christie;
 *** - Alunos apurados para a final***, a realizar no dia 15/01/2016, pelas 21h, na Biblioteca.
 **** A Final consistirá da leitura expressiva de um excerto de aproximadamente uma página, à escolha do concorrente, e de resposta oral a uma questão dessa obra.
 O coordenador do PNL, professor Carlos Monteiro.

Figura 6 Listagem de alunos que realizaram a prova escrita do CNL-2016 e respetivas cotações.

2.3.2. Correlação entre o desempenho na leitura e o rendimento escolar global

Para aclarar a importância da leitura e o seu contributo para o processo ensino/aprendizagem, veja-se o desempenho obtido por vinte e uma turmas de alunos do sétimo ao nono ano de escolaridade que, ao longo de cinco dias, participaram numa atividade de leitura, designada por “maratona de leitura”, que decorreu entre os dias 13 e 25

17 de outubro de 2008, na qual se adotaram algumas medidas, como por exemplo a escolha dos livros, que neste ano, ficou circunscrita a apenas duas obras, com treze exemplares cada, a fim de não se registar tanta indecisão, por parte dos alunos, no momento da escolha da obra para ler. Por outro lado, teve-se o cuidado de escolher obras que apresentassem um formato de texto, isto é, uma mancha gráfica, semelhante, com tipo e corpo de caráter idêntico ou aproximado, para que não se registasse grande discrepância no registo de páginas lidas, por cada aluno, tendo-se por isso registado que, em termos estatísticos, foram lidas, no somatório das 21 turmas, 15.245 páginas, o que representa uma média de 720 páginas lidas, por turma, resultando numa média aproximada de 22 páginas lidas, por aluno, durante os 70 minutos reservados para o exercício de leitura. Para melhor compreensão, refira-se que estes valores demonstram que, também em valores médios, **cada aluno leu uma página, por cada três minutos de leitura.**

Os restantes 20 minutos, que completam o bloco de aula de 90 minutos, foram utilizados da seguinte forma: antes do momento de leitura, gastaram-se dez minutos, para ambientação e escolha da obra a ler; depois da leitura, utilizaram-se os restantes dez minutos, para preenchimento de uma ficha de leitura, que incluía a redação de um pequeno resumo da parte da obra lida.

Acrescente-se ainda que o desempenho dos alunos e das turmas varia consideravelmente, pois há alunos que não chegam a ler **um quinto** de alguns colegas; por outro lado há turmas que não atingem **metade** das páginas lidas por outras do mesmo nível de ensino. O comparativo entre as turmas é menos discrepante do que entre os alunos, pois resulta de uma média, conseguida dentro do universo da turma, do que entre os alunos, ou seja, por indivíduo, tal como se pode constatar nos níveis obtidos pelos alunos, nas classificações por disciplina, em que encontramos alunos de nível cinco por oposição a alunos de nível um, mas na avaliação média de turmas não se encontra a discrepância entre turmas de nível cinco e turmas de nível um.

2.3.3. Da compreensão escrita

A vertente da compreensão escrita implica competências que podem ocorrer no exercício da leitura expressiva e que aprioristicamente são desejáveis, mas não é forçoso que ocorram, na medida em que, há leitores que apresentam bom desempenho no exercício da expressividade, não possuindo, por vezes, proporcional desempenho na compreensão. Contudo, o contrário também acontece, uma vez que há leitores que apresentam bons resultados no domínio da compreensão e têm uma expressividade muito reduzida ou mediana. Todavia, encontramos leitores que são excelentes tanto na expressividade como na compreensão o que, normalmente corresponde a alunos de rendimento escolar elevado, na globalidade das disciplinas.

Tal constatação era comprovada em cerca de trinta alunos alistados dos sétimos, oitavos e nonos anos, que ao longo de dez anos de CNL se submetiam a uma prova escrita, a partir da qual seriam selecionados para fazerem parte do lote de dez alunos que estariam na Final de Leitura Expressiva, esta aberta ao público.

Para preparação do concurso, divulgava-se atempadamente a tipologia e calendarização da prova escrita, que no essencial dizia, que na primeira fase do CNL, a nível das escolas, a prova decorreria da seguinte forma: nos meses de outubro e novembro, proceder-se-ia à pré-seleção dos candidatos, na quantidade recomendável de um a três por turma, sendo esta tarefa da responsabilidade do professor de Português, titular de turmas do terceiro ciclo; logo que possível e até ao limite de novembro, deveriam ser indicados, através do e-mail concursospnl@gmail.com, criado para o efeito, os nomes dos oponentes à prova escrita, para que se procedesse à respetiva listagem e cedência dos exemplares das obras existentes no acervo da biblioteca do agrupamento;



Figura 7 Cartaz da Final da 1ª Fase do CNL-2016.

em dezembro, por volta do dia catorze, pelas 13h20', aplicava-se a Prova Escrita¹⁶, na Biblioteca da Escola, saindo, desta prova, os dez melhores para a Prova Oral Pública; em janeiro, por volta do dia oito, pelas 21 horas, realizava-se a Finalíssima, isto é, a Prova Oral Pública, da qual saíam os três vencedores, que representariam a escola, na fase distrital. Citavam-se também as obras que os concorrentes deviam ler e que seriam objeto de análise, na Prova Escrita e na Prova Oral, como por exemplo: *Meia hora para mudar a minha vida*, de Alice Vieira, Editorial Caminho, ISBN 978-972-21-2105-7 e *Crime no expresso oriente*, de Agatha Christie, (Trad. Alberto Gomes e Carolina Vasconcelos, Edições Asa, ISBN 978-972-41-2976-1. O rigor da apresentação das obras, referindo-se a edição e o ISBN, devia-se ao facto de nenhum concorrente ficar penalizado, pois poderia aparecer, na prova, uma questão sobre uma ilustração da capa, contracapa ou qualquer outra parte da obra, e que por ventura poderia não aparecer em edições diferentes.

A prova seria constituída por dois grupos com igual cotação, incluindo, cada uma das partes, respostas de escolha múltipla, de Verdadeiro/Falso, de resposta curta e terminavam com uma resposta aberta sobre cada uma das obras.

Logo que se apuravam os resultados, constatava-se que os dez mais pontuados, conseguiam percentagens entre os setenta e os cem por cento, e todos eles eram alunos de nível cinco ou quatro.

Por norma, depois de realizada a Prova Oral Pública, em que os concorrentes eram avaliados no exercício da expressividade da leitura, pois tinham que ler um excerto de uma dimensão aproximada a uma página, seguida de uma questão colocada por um elemento do júri sobre uma das duas obras, previamente escolhida pelo concorrente, verificava-se que, no somatório final, em que a prova oral tinha o mesmo peso que a escrita, registava-se alguma intercalação de posições, pois havia concorrentes que na expressividade oral, suplantavam



Figura 8: Medalhões, livros e diplomas na mesa do júri, na Final da 1ª Fase do CNL-2016, para atribuir aos três primeiros lugares, além dos Certificados de Participação para os restantes concorrentes.

¹⁶ Ver anexo 31 com tipologia da prova e anexos 19 e 20 com a prova escrita.

outros, que, por vezes, traziam percentagens mais elevadas das provas escritas. Porém, ocorria ainda mais uma contingência: a ordem pela qual os concorrentes apresentavam as leituras era sorteada *in loco* e, portanto, completamente aleatória.

Registava-se, contudo, que, apesar dos concorrentes serem previamente alertados e ensaiados para apresentarem uma expressividade muito tocante, sucedia que, à medida que estes iam apresentando as suas leituras, o nível desta ia subindo, a ponto de ser notória a diferença do desempenho entre os primeiros e os últimos.

No final, após a votação de um júri, constituído por cinco jurados, dos quais, três eram, habitualmente, professores de Português, convidados entre aqueles que não fossem professores dos concorrentes, e os dois restantes, porque eram convidados, vindo um da direção do agrupamento e o outro da representação dos encarregados de educação, por isso, habitualmente, com formações diferentes, todos eles avaliavam os concorrentes em quatro parâmetros: Postura (Rígida ou Descontraída); Dicção/Expressividade (Limpa ou Imperfeita); Intensidade/Colocação de voz (Audível ou Fraca) e Compreensão/Expressão Oral (Persuasiva ou Hesitante)¹⁷, verificava-se que os melhores desempenhos começavam, normalmente, a aparecer a partir do momento em que apareciam as primeiras leituras de grande expressividade.

Por vezes, ocorre que o desempenho do primeiro concorrente sai consideravelmente afetado, ou distante dos restantes, o que evidencia, notoriamente, a pressão de ser o primeiro e de não ter, conseqüentemente, um termo próximo de comparação. Por isso, no caso concreto da edição do concurso anteriormente referido, do qual se apresenta a gelha da pontuação¹⁸, em anexo, a concorrente que apresentou a prova em primeiro lugar seria a potencial vencedora, juntamente, com o concorrente quarto, como era habitual, em concursos anteriores. Contudo, neste, a referida concorrente ficou aquém do seu rival e ainda foi suplantada por duas concorrentes e igualada por outra, não conseguindo ficar entre as três concorrentes selecionadas para a fase distrital.

¹⁷ Consultar anexo 13, com grelha de parâmetros.

¹⁸ Consultar anexo 14, com grelha de resultados.

2.4. PNL – Um Plano de reforço para a leitura

O Plano Nacional de Leitura define como principal objetivo promover o gosto pela leitura, com o propósito de aumentar a literacia da população portuguesa, colocando-nos ao nível dos índices registados nos países mais evoluídos da Europa. No seguimento deste objetivo, desenvolve-se, em todas as turmas, a competência do exercício da leitura e da compreensão, que é transversal a todas as disciplinas, assumindo, assim, uma importância crucial no processo ensino/aprendizagem.

Na prática, regista-se um aumento de atividades relacionadas com a leitura; nas aulas, por exemplo, observa-se maior voluntarismo para ler em voz alta, sentindo-se, inclusivamente, gosto e orgulho dos alunos no seu desempenho de leitura; no domínio da leitura partilhada, no âmbito dos 45 minutos semanais de leitura do PNL, regista-se cada vez mais a ocorrência de voluntários; a capacidade de comunicação oral e escrita tem melhorado, particularmente, no rigor e riqueza do vocabulário e na capacidade de argumentação; a nível da expressão escrita, constata-se uma melhoria considerável, tal como se pode verificar nas composições dos testes e, particularmente, nas dos exames, nos quais registamos resultados acima da média nacional, no que se refere aos domínios da escrita e da compreensão oral.

No que diz respeito à dinamização da comunidade escolar, concretizam-se atividades que se encontram registadas no Plano Anual de Atividades e que já são uma referência e uma tradição, como por exemplo o Concurso Nacional de Leitura e a Semana da Leitura, com particular destaque para as “Palavras Andarilhas”¹⁹, os Concursos Internos de Leitura e “*Once upon a time*”. Contudo, apesar de conservarmos a firmeza de que já progredimos, estamos convictos de que ainda temos muito percurso a palmilhar até colocar a leitura num plano de centralidade das atividades escolares, visto que, a maioria das atividades surgem de disciplinas de vertente mais prática, como de Educação Física e de Educação Visual, sendo as mais populares entre os alunos. Todavia, sente-se que, à medida que as atividades de carácter mais intelectivas se vão

¹⁹ Ver anexo 23 com texto de apreciação sobre as “Palavras Andarilhas”, atividade em que os alunos se voluntariam com grande empenho.

implantando com regularidade, os alunos, e, de uma forma global, a comunidade escolar, ficam mais sensíveis à tendência e dinamismo das atividades que têm por base a leitura ou a escrita. Tal constatação, leva-nos à conclusão de que as atividades devem ter



Figura 9 Aspeto geral da assistência da Final da 1ª Fase do CNL-2016, durante o momento em que se apuravam os resultados e se ouvia um tema musical.

visibilidade²⁰ e serem apelativas para que os alunos adiram com entusiasmo. Refiro, a este propósito, que no ano em que decidimos atribuir um prémio monetário de cento e cinquenta euros ao vencedor do CNL, o entusiasmo em participar no concurso, tanto como concorrente, como assistente da final, aumentou de forma tão notória, que até os alunos menos motivados e os problemáticos

mostraram interesse tanto em concorrer como em assistir à final. E, de facto, nessa Final, não só os concorrentes se encontravam entusiasmados, como também a assistência que, além de numerosa, se mostrava bastante expectante.

Na realidade, para alunos motivados e com bons hábitos de leitura, não é necessário recorrer a este tipo de incentivos. Contudo, para discentes sem hábitos de leitura, ou com poucos, estas iniciativas fazem a diferença, pois atraem novos leitores e fomentam o gosto pela leitura. A leitura, tal como a cultura, merece ser promovida ao mais alto nível, caso contrário será suplantada por outras iniciativas. Cabe aos agentes culturais e aos intelectuais a iniciativa e a responsabilidade de colocar a cultura no centro dos interesses da sociedade, conferindo-lhe uma autonomia e uma atratividade que a liberte do mecenato e da subsidi dependência.

A cultura e a arte devem constituir-se como a essência da sociedade, imbuídas de uma energia de dinamismo e criatividade que as transforme no motor do progresso e na sustentação da economia. Garantido este pressuposto, a leitura beneficiará, conseqüentemente, de um incremento que a colocará num plano de centralidade, contribuindo, conseqüentemente, para uma melhoria do ensino/aprendizagem, devido ao contributo essencial da leitura para a aprendizagem e à transversalidade da competência

²⁰ Ver anexos 21 e 22 com textos de divulgação nos jornais locais sobre a Final da Primeira Fase do CNL.

leitora. A sociedade, por seu lado, usufruirá, conseqüentemente, deste benefício, pois “Um bom desempenho em compreensão na leitura, além de elevar os níveis de literacia, conduzirá o país a um patamar socioeconómico mais favorável para todos os cidadãos, dotando-os de competências fundamentais para fazerem face ao avanço tecnológico e para exercerem plenamente a sua cidadania.”²¹

3. Contributo das Metas Curriculares do Português do terceiro ciclo para a maturação da leitura com poder de argumentação e persuasão.

“Os conteúdos do Programa estão profundamente articulados com as Metas Curriculares, reforçando a substância e a coerência da aprendizagem. A organização dos conteúdos nos três ciclos de Ensino Básico permite expandir um núcleo curricular, configurar um percurso coerente, delinear o perfil de um falante e de um escrevente autónomo na utilização multifuncional e cultural da língua, capaz de progredir para outros graus de ensino”.²²

A retórica, enquanto arte de falar eloquentemente, foi uma constante na história da literatura, embora tenha conhecido oscilações, quanto à intensidade com que era aplicada, registando, por isso, picos de forte argumentação, como a que ocorreu no barroco, ou uma expressividade discreta, mas não menos persuasiva, como a que se vislumbra no realismo ou nas tendências modernistas da literatura. Ora, contemplando as Metas Curriculares do Português, no terceiro ciclo, um repertório razoável de obras representativas das várias tendências e géneros literários, pode-se demonstrar, com alguma facilidade e de forma breve, que a argumentação e a retórica escorrem abundantemente destas metas curriculares, mesmo quando não falamos de conteúdos e exercícios específicos sobre o texto argumentativo²³.

²¹ In “Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa”, Saber (e) Educar 13 | 2008, por Cristina Manuela Sá e Maria da Esperança de Oliveira Martins.

²² In 2015 programas e metas curriculares.

²³ Ver anexo 5 com Certificado sobre as Metas Curriculares.

Começando por abordar os conteúdos mais evidentes destas metas, no que implica a argumentação, refira-se o destaque que as mesmas dão à aprendizagem do texto argumentativo, quer fornecendo apontamentos sobre as suas características, por vezes em pequenos blocos de notas, quer propondo atividades de escrita e até de leitura e oralidade, do género “...seleciona um excerto do conto de que tenhas gostado particularmente ... e justifica a tua escolha” (Diálogos/ Português 9ºano, 2013).

Não raramente aparece a aplicação dos conectores discursivos, tanto inseridos diretamente nos exercícios de produção de textos argumentativos, como em exercícios mais breves, que aparecem em adjacência a estes, do género “Assinala qual dos conectores, abaixo indicados, apresenta um valor idêntico ao sublinhado na frase seguinte:”. (Diálogos/ Português 9ºano, 2013) Propostas deste género têm em vista o ensino/aprendizagem do texto argumentativo, enquanto tipologia textual contemplada nas metas e fundamental para a argumentação, defesa e reivindicação, tal como se pode materializar, por exemplo, na Carta de Reclamação.

Avançando para marcas de retórica e argumentação presentes em obras contempladas nas metas curriculares do terceiro ciclo, podemos não só referir o conto “Tesouro” de Eça, particularmente, no momento em que, após a descoberta do tesouro, os três irmãos de Medranhos, movidos pela ganância, decidem escolher Guanes para se deslocar a Retortilho, com o propósito de comprar os três alforges para carregarem o ouro, alegando, perante este, que era o mais leve e como tal o mais lesto para tal incumbência, mas, na realidade, Rui e Rostabal congeminavam assassiná-lo. Por isso, os dois argumentavam que Guanes deveria ser morto porque, não só era doente, mas também era um esbanjador que, tal como gastou nas tabernas o que herdou dos pais, iria, agora, gastar todo aquele ouro, que era precioso para eles poderem restaurar os passos de Medranhos e sua capela, devolvendo-lhe o esplendor e a dignidade que mereciam.

Argumentação idêntica pode-se encontrar no conto “A Aia”, quando o autor apresenta, no desenvolvimento do texto, uma longa justificação da formação da Aia, esclarecendo detalhadamente que esta tinha nascido no seio daquela família real, recebera a mesma educação e crença dos seus senhores e acreditava que o seu rei já se encontrava reinando num outro reino, juntamente com os seus vassallos, onde ela remontaria um dia

a tecer as suas vestes. Toda esta exposição funciona como uma argumentação “ab initio” que prepara o leitor para a aceitação das difíceis decisões que a Aia viria a tomar mais adiante.

Passando a outra obra de referência das metas, o “Auto da Barca do Inferno”, deparamo-nos com quase tantas argumentações e contra-argumentações, quantas as personagens que são condenadas, como se verifica, por exemplo, quando o Fidalgo solicita ao Anjo “- Que me leixeis embarcar. / Sou fidalgo de solar, / é bem que me recolhais.” e o Anjo contra-argumenta “Não se embarca tirania / neste batel divinal.”, ou quando o Diabo questiona o Frade, a propósito da sua vida dissoluta “- E não vos punham lá grossa / no vosso convento santo?” e este responde descontraidamente “- E eles fazem outro tanto!”. Argumentações de acusação e defesa como estas são comuns e abundantes, nesta obra, sendo inclusivamente sugeridas, nos manuais, atividades para levantamento das mesmas, como preenchimentos de grelhas.²⁴

Não menos importantes, embora menos referidas, são as argumentações que surgem n’*Os Lusíadas*, obra das Metas e de grande importância nos *curricula*, como se verifica na terceira estrofe da Proposição, onde o poeta ordena a relativização das navegações e vitórias dos heróis da antiguidade greco-latina, contrapondo “Que eu canto o peito ilustre Lusitano, / A quem Neptuno e Marte obedeceram.” e, para reforçar a superlativação dos lusos, acrescenta “Cesse tudo o que a Musa antiga Canta / que outro valor mais alto se alevanta.” O recurso aos imperativos, seguido das orações subordinadas adverbiais causais, contribui de forma eficaz para a natureza argumentativa deste discurso. Acresce ainda a hiperbolização de pôr Neptuno e Marte a obedecer aos portugueses.

Também no Consílio dos Deuses, entre outras passagens, a retórica assume igualmente uma marca destacada, particularmente, quando Marte, afeiçoado de Vénus e dos portugueses, muito emotivo e eloquente, se dirige a Júpiter, e assim lhe diz: “Ó Padre, a cujo império / Tudo aquilo obedece que criaste, ... /...Não ouças mais, pois és juiz de direito / Razões de quem parece que é suspeito.” Este discurso, fortemente persuasivo,

²⁴ Alguns manuais apresentam um quadro sinóptico para ser preenchido com os argumentos de defesa e de acusação, para além da classificação das personagens, dos símbolos cénicos e do desenlace.

mostra-se muito eficaz, pois Júpiter, concordando com Ma(vo)rte, acaba por consentir que os portugueses não só cheguem à Índia, mas sejam por aí bem agasalhados. Neste discurso, o poder persuasivo reside não só na convicção com que Marte fala e elogia Júpiter, mas também na persuasão que os imperativos lhe conferem.

Para terminar, passo ao capítulo da publicidade, onde a argumentação e a retórica, embora apresentadas em discursos muito breves, atingem uma eficácia quase inigualável, mostrando-se fortemente apelativa, pois não só recorre ao texto verbal intensamente persuasivo, mas também lhe associa o texto icónico, que o torna ainda mais eficaz. Como exemplo, faço referência ao anúncio de publicidade institucional do Banco Alimentar²⁵, todo ele a preto e branco, exceto o saco da dádiva com o logótipo a azul, que é entregue a uma criança triste. Esta parece olhar para um slogan, que apesar de ter uma conceção aparentemente infantil, pela sua estrutura e até pelo erro ortográfico em “voçê”, não deixa de ser fortemente convincente, não só pela adequação à imagem e à causa, mas sobretudo porque faz uso de uma oração condicional, associada à rima e à expressividade do verbo “matar”. Refiro ainda o anúncio da publicidade comercial, “Se o seu relógio não é Lância, lance-o fora e compre um Lância!”²⁶, por já ter entrado em desuso e por lhe reconhecer uma retórica e argumentação persuasiva, com base igualmente na oração condicional, reforçada com os imperativos e o trocadilho entre a forma verbal pronominal e o nome da marca, com o qual até rima.



Figura 10: Imagem do Banco Alimentar, incluindo o slogan.

²⁵ Anúncio atualíssimo, atendendo à situação que vivemos presentemente e à data da realização deste relatório.

²⁶ Contrariamente ao anúncio do Banco Alimentar, lembro que este último já se encontra em desuso há algumas décadas.

Considerações Finais

Colocadas as diversas abordagens ao domínio da leitura, tanto em contexto escolar como fora deste, podemos constatar que a aquisição de uma competência leitora eficaz contribui para o desenvolvimento de competências que favorecem a aprendizagem, essencialmente aquela que resulta da aquisição de conhecimento proveniente da leitura. Daí afirmar-se que é importante, primeiramente, aprender a ler, para, posteriormente, ler para aprender.

Contudo, convém relevar que o exercício regular e eficiente da leitura, além de facultar a assimilação de informações, sejam elas, enunciados, conceitos, ou qualquer outro tipo de conteúdos, estimula a evolução cerebral, dotando os leitores de uma predisposição mais propícia para o estudo, pois, como já havia sido afluído e se encontra demonstrado em artigos científicos, o cérebro de um alfabetizado regista uma evolução mais acentuada do que o de um analfabeto. Concomitantemente, o cérebro de um leitor eficiente registará uma competência mais eficaz para a aprendizagem, do que o de um não leitor ou o de um leitor pouco regular.

Tal pressuposto assemelha-se à atividade de um atleta: se este aplicar treinos de intensidade elevada, estará preparado para competir ao mais alto nível; se mantiver treinos de regularidade e esforço médios, manterá uma boa forma física, mas insuficiente para competir; porém, se não tiver qualquer regularidade em treinos físicos ou, pior ainda, se não praticar qualquer atividade física, este indivíduo não só apresentará um fraco desempenho físico, como também poderá entrar numa situação de risco para a sua saúde. Situação idêntica verifica-se com os leitores: se estes se mostrarem como leitores fervorosos, significa que estamos perante pessoas de alto rendimento intelectual, como por exemplo, alunos com elevadas classificações nas diferentes disciplinas, com particular ênfase nas áreas das letras, e com elevado desempenho em concursos literários, entre outros, tornando-se, provavelmente, vencedores dos mesmos, tal como se demonstrou ao longo da argumentação deste documento; se, por outro lado, tratar-se de leitores regulares, mas de intensidade média, estaremos perante pessoas cultas, ou alunos com competências para alcançarem resultados médios, mas incapazes de alcançarem

níveis elevados ou vencerem, por norma, concursos tipo Concurso Nacional de Leitura. Por fim, tratando-se de leitores de pouca ou nenhuma regularidade no exercício de leitura, diz-nos que estaremos perante cidadãos com baixo desempenho na interpretação e expressão, mostrando apenas o domínio de um vocabulário pobre, o que corresponde, por exemplo, ao perfil de um discente com dificuldades de aprendizagem, ou, pelo menos, com rendimento reduzido.

Assim sendo, podemos concluir que todas as iniciativas que fomentem o gosto pela leitura e, particularmente, a elevada eficiência na compreensão e ainda o bom desempenho na expressão escrita e oral, como é o caso do contributo do Concurso Nacional de Leitura e, *grosso modo*, o Plano Nacional de Leitura, são bem-vindas para a atividade cultural dos cidadãos e, concretamente, para os programas escolares, ou seja, para o desenvolvimento de competências fundamentais para o processo do ensino/aprendizagem, tratando-se, sobretudo, de competências transversais, como é o caso da competência leitora, tal como se demonstrou neste relatório, o que também convergiu para que o mesmo, além do relato de algumas atividades, sustentasse o tema do contributo da competência leitora para o processo ensino/aprendizagem.

Apêndices

Os apêndices que se juntam servem de fundamentação e validação das referências e notas que se foram registando ao longo do presente relatório.


- Relatório Final do PNL-2015/16, em anexo 25.
- Plano de Ação do PNL 2015/16, em anexo 26.
- Ficha de auto e heteroavaliação do CNL-2016, em anexo 27.
- Ficha de auto e heteroavaliação da Semana da Leitura-2016, em anexo 28.
- Plano de Desenvolvimento do PNL produzido pelo Observatório de Qualidade do Agrupamento de Escolas das Taipas, em anexo 30.
- Formulário do Plano Nacional de Leitura do Agrupamento de Escolas das Taipas, submetido ao SIPNL, em anexo 32.

Bibliografia

- Amaral, F. P. (2004). *Ensinar Literatura Hoje*. In Carlos Mendes Sousa e Rita Patrício (orgs.). Braga, Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos: Largo Mundo Alumiado.
- Barreto, A. G. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- Benavente, A. (. (1996). *A Literacia em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Buescu, H., & Cortez, A. C. (2015). *Presente e Futuro: A Urgência da Literatura*. Lisboa: Centro Cultural de Belém.
- Chevalier, B., & Colin, M. (1993). Comment aider l'élève dans la recherche d'informations? Em B. Chevalier, & M. Colin, *Lecture/écriture. Des approches de recherche* (pp. 147-173). Paris: Institut National de Recherche Pédagogique.
- Ciência, M. d. (s.d.). *Dicionário Terminológico*. Obtido de Direção Geral de Ensino do Ministério da Educação e Cultura: <http://dt.dge.mec.pt/>
- Cintra, L. F., & Cunha, C. (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo (21ª ed.)*. Porto: Figueirinhas.
- Costa, F., Magalhães, O., & Magalhães, V. (2013). *Diálogos/ Português 9ºano*. Porto: Porto Editora.
- Duarte, I. M. (2002). *Gavetas de Leitura: Estratégias e Materiais para uma Pedagogia da Leitura*. Porto: ASA.
- Educação, M. d. (s.d.). *Plano Nacional de Leitura*. Obtido de Governo de Portugal: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/indexl.php>
- Grout, D. J., & Palisca, C. V. (2014). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Koch, I. G. (2009). *Desvendando os segredos do texto*. SP: Cortez.
- Lispector, C. (2006). *Contos*. Editora Relógio d'Água.
- Murakami, H. (2004). *Norwegian Wood*. Porto: Civilização.
- Neves, R., & Sá, C. M. (2005). *Compreender e operacionalizar a transversalidade da Língua Materna na prática docente*.
- OECD. (2000). *Reading for change. Performance and engagement across countries. Results report from Pisa 2000*. Pisa: www.pisa.oecd.org.
- Reis, C. (2008). *O Conhecimento da Literatura, Introdução aos Estudos Literários*. Coimbra: Almedina.

- Rey, B. (1996). *Les compétences transversales en question. "Collection Pédagogies"*. Paris: éditions ESF.
- Sadie, S., & Tyrrell, J. (Edits.). (2001). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (E-book ed.). Londres: Mcmillan Publishers.
- Silva, K. L. (s.d.). *Formar Leitores: um desafio da escola*. Revista ABC Educatio.
- Silva, V. M. (2010). O texto literário e o ensino da língua materna. Em V. M. Silva, *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa* (pp. 181-190). Coimbra: Almedina.
- Sim-Sim, & Inês. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: ASA.
- Sim-Sim, & Inês. (2010). *Avaliação da Linguagem Oral. Um Contributo para o Desenvolvimento Linguístico das Crianças (5ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Singer, M. (2014). *Inference processes. In Psychology of Language. An Introduction to Sentence and Discourse Processes (2ª ed.)*. New York: Psychology Press.


Anexos
Anexo 1



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

REGISTO BIOGRÁFICO

I - IDENTIFICAÇÃO

Nome CARLOS ALBERTO ANDRADE MONTEIRO						
Filiação Carlos Alberto Monteiro Rodrigues						
Maria Olinda Rodrigues de Andrade						
Nascimento 09/02/1966		Freguesia Ribas		Concelho Celorico de Basto		
C.C. 070615594		23/01/86		28/02/1992		
B.I. n.º 7061559		10/12/03		11/12/03		
				N.º Fiscal 195929454		
11/12/2013 (Celorico de Basto – Código 0388)						

II – RESIDÊNCIA Validade 27/01/2017

Morada	Localidade	Telefone
Barreiros - Ribas	4890 CELORICO DE BASTO	79 304
Rua Bernardo Sequeira, nº 246 r/ch dtº trás	4700 BRAGA	969 033 052
	4710-358 BRAGA	

III – HABILITAÇÕES

Acadêmicas	Licenciatura em Humanidades, com a Classificação de: 12,3 Valores. (Doze Valores e Três Décimas).			
	O grau de Licenciatura em Humanidades, com 12,5 valores e Cinco Décimas.			
Classificação Profissional				
Profissionais	Estágio Pedagógico	Prof. em exercício - concluído em 26 /06 /1992	D. R. n.º -- de - / - / -	Classif. 13 Valores
	Universidade Católica			

IV – SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	Quota
Caixa Geral Aposentações	1122485	Caixa Previdência M.E.		
Montepio Servidores Estado	A-1122485	Cofre Prev. dos Fun. e Agentes do Estado		
A.D.S.E. nº 811257500 SS	013964666 SS			
Obra Social				
Segurança Social		Sindicato		
Familiares (A.D.S.E.)				

Contributos da leitura e educação literária para o sucesso ensino/aprendizagem

V – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ONDE TEM PRESTADO SERVIÇO:

ANO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PROVIMENTO			CATEGORIA	N.º horas Sem.	EXERCÍCIO	
		Forma	D. R.	Visto T. Contas			Início	Termo
91/92	Escola Secundária de Fafe	Contrato	Ap. /65/92	19-3-92	Prof. Estag. 8º A	22	01.09	31.08
92/93	Escola C+S de Pinheiro	Contrato			Prof. Prov. 8º A	22	01.09	31.08
93/94	Escola Secundária de Lousada	"	116 Ap 31 19-05-95	13-3-95	" " "	22	01.09	31.08
94/95	Escola C+S de Vila do Bispo	b) Nomeação			P.Q.N.D. 8º grº A	22	01.09	31.08
95/96	Escola Secundária de Felgueiras	Tranfº	Ap.55 11-07-96	--	" " "	22	01.09	31.08
96/97	Escola Secundária de Fafe	d)	nº138 Ap.146 18.06.97		Pf. QND do 8º grº A	22	01.09	31.08
97/98	Escola Secundária de Fafe	e)			Pf. QND do 8º grº A	22	01.09	31.08
98/99	" " "				Pf. QND do 8º A	22	01.09	31.08
99/00	" " "				" " " 8º A	22	01.09	31.08
00/01	Escola EB 2/3 D. Afonso Henriques	f) Transfº	Ap nº8 30-01-02		P.Q.N.D. 8º grupo A	22	01.09	31.08
01/02	Escola EB 2,3 Egas Moniz, Guimarães	Transfº			P.Q.N.D. 8º grupo A	22	01.09	31.08
02/03	Escola EB 2,3 de Fermentões	g)	Ap 193 nº300 30-12-2003		" " "	22	01.09	31.08
03/04	Escola EB 2,3 Mons. El Araújo – Pico Regalados	"	Ap 87 nº120 24-06-2005		P.Q.N.D. 8º grupo A	22	01.09	31.08
04/05	Agrup. Vertical Escolas das Taipas (EB 2,3)	"			P. Q. Escola "	22	01.09	31.08
05/06	" " " " "				" " " 8º grº A	22	01.09	31.08
06/07	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
07/08	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
08/09	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
09/10	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
10/11	Agrupamento de Escolas das Taipas (EB 2,3)				" " " grº 300	22	01.09	31.08
11/12	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
12/13	" " " " "				" " " grº 300	22	01.09	31.08
13/14	" " " " "				" " " " "	22	01.09	31.08
14/15	" " " " "				" " " " "	22	01.09	

Observações: a) Professor da Universidade Católica em Profissionalização. b) Destacado na Escola Sec. de Fafe; c) Destacado na Escola C+S de Urgeses - Guimarães. d) Destacado na Escola Preparatória João de Meira/Guimarães/Cód.052R. e) Deslocado ao Abrigo da Prefº Conjugal na Escola Secundária Caldas das Taipas - Guimarães. f) Destacado ao abrigo da Preferência Conjugal na Escola EB 2/3 de Caldas das Taipas. g) Destacado na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso h) Destacado na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

Contributos da leitura e educação literária para o sucesso ensino/aprendizagem

Ponto-paço	FALTAS													LICENÇAS					TEMPO DE SERVIÇO						Rubrica do titular					
	Atestado Médico	Assistência Familiar	Serviço Público	Consultas Médicas	Exames	Maternidade	Nójo	Artº 1165 Do ECD	Acidente Serviço	Outras a especificar	Despacho 381/AE/92	Injustificadas	Férias		Por doença	Sem vencimento	Ilimitada	Anigul-Diede	Aposent.	Dulium-Dades	Fases	Progressão Carreira	Concurso							
													Conc.	Goz.																
8/1	2		7/1		1						3		14	13				*	*				*	*						
10d 1r	19		3d 3r										22	14				366	366				366	366						
10	13												12	12				365	365				365	365						
9	16		1							1z			16	16				365	365				365	365						
10	10		2					3		2z			19	19				366	366				366	366						
10/3	15									11a)			12	12				365	365				365	365						
10/3	8							1		2b)			12	12				365	365				365	365						
5/1	3		1										12	12				365	365				365	365						
10/3	12		2t							1/1c)	2t		18	18				366	366				366	366						
9d 2r	10d					1d	1d 2r			1dd 1de)	1tf)		12	12				365	365				365	365						
9	13	4	1	1			2			Q2			25	15				365	365				365	365						
1/3	4	D2					2						17	17				365	365				365	365						
12	9	7								3tg)			14	14				366	366				366	366						
7/3	2	6								1/2h)			26	22				365	365				363i)	365						
6/2		1				1	6			2h)			27	20				365	365				0i)	365						
													27	25				365	365				0j)	365						
													27	27				366	366				244	366						
													27	27				365	365				365	365						
													28	28				365	365				365	365						
1													28	27				365	365				122	365						
													28	28				366	366				0	366						
													28	28				365	365				0	365						
2+													28	28				365	365				0	365						

Observações: *Tempo de Serviço prestado no Externato Infante D. Henrique Braga, nos Anos Lectivos de: 1989/90 e 1990/91 é de: 730 dias; situação regularizada perante o Ministério da Educação, descontou para a Caixa Geral de Aposentações, horário lectivo de 22 horas e 33 horas semanais respectivamente. (Declaração passada pelo Director Pedagógico em 3 de Setembro de 1991, autenticada com o selo branco em uso no respectivo Estabelecimento de Ensino). a) Falta dada ao abrigo do Artº 20. (Licença de Casamento). d) Artº 52 G7. b) Falta dada ao abrigo do Artº 22. c) Falta dada ao abrigo do Artº 70. e) artº 54 D2; f) art 70 Z1. h) Artº 63º. i) Tempo contado ao abrigo do ponto1 do artº 1º da Lei nº 43/05, de 29 de Agosto. j) Prorrogado pela Lei nº 53-C/2006, de 29/12.

VI – DIURNIDADES E FASES

DIURNIDADES			ESCALÕES		ESCALÕES			FASES/ESCALÕES	
N.º	Data Efectiva	Disposição Legal	N.º	Data Efectiva	D. República	Conced. A partir	Visto T. Contas		
1	01.09.94	Integrado no 3º escalão – Índice 145	1	01.09.96	4º Escalão – Índice 160				
2	01.09.94	Integrado no 4º escalão – Índice 160, contando	2	01.09.98	5º Escalão – Índice 180				
3		os 730 dias de tempo de serviço em docência	3	01.09.01	6º Escalão – Índice 203				
4		do Ensino Particular.	4	01.09.04	7º Escalão – Índice 218				
5				01.01.2010	5º Escalão – Índice 235				

VII – OUTRAS ACTIVIDADES ESCOLARES

Cargo	Estabelecimento de Ensino	Nomeação	Exoneração	Observações
Delegado de Grupo	Escola Secundaria de Caldas das Taipas			1997/98
Director de Turma	Escola EB 2/3 de Caldas das Taipas	2000/01		
Director de Turma	Escola Básica 2,3 de Caldas das Taipas	04/05, 05/06, 06/07, 07/08		
Coordenador PNL	Escola Básica 2,3 de Caldas das Taipas - 07/08;	08/09, 10/11, 11/12, 12/13, 09/10, 13/14, 14/15		

VIII – SITUAÇÕES DIVERSAS

IX – CESSAÇÃO DE FUNÇÕES

Limite de idade		Categoria	
Aposentação / / D. R.		Est. Ensino	
Exoneração ou Demissão / / D. R.		Falecimento	

X - DISCIPLINA

XI – OUTRAS INDICAÇÕES

Anexo 2

RESULTADOS FINAIS – Fase distrital Guimarães – BMRB, 23 de Abril de 2013

3º Ciclo

Nome	1ª Prova	2ª Prova	Total
1º Ana Lara Leitão - EB 2/3 Caldas das Taipas	4	13	17
2º Maria Carlos Dias - EB 2/3 de Terras de Bouro	2	12	14
3º Tiago Rodrigues - EB 2/3 de Pevidém	3	10	13
3º Maria Francisca Cardoso - EB 2/3 Rosa Ramalho	3	10	13
4º Alexandra Coelho - EB 2/3 Prof. Amaro Arantes	2	10	12


Secundário

Nome	1ª Prova	2ª Prova	Total
1º Márcia Pereira - Esc. Sec. de Barcelos	4	14	18
2º Ana Sofia Martins - Esc. Sec. Alcaldes de Faria	6	12	18
3º Carolina Moreira - Esc. Sec. de Maximinos	3	14	17
4º Eduarda Maia - Esc. Sec. Caldas das Taipas	0	9	9
5º Bruno Ribeiro - Esc. Sec. D. Sancho I	2	6	8

Anexo 3



Anexo 4

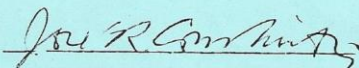


UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE FILOSOFIA
PRAÇA DA FACULDADE
BRAGA

CERTIFICADO

O Secretário da Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa, certifica para os efeitos julgados convenientes, que, CARLOS ALBERTO ANDRADE MONTEIRO----- portador do Bilhete de Identidade Nº 7 061 559 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em ___/___/___ se inscreveu com o Nº 05, e frequentou com aproveitamento o Curso de Extensão Universitária subordinado ao título "TEORIA E PRÁTICA DO JORNALISMO" que teve a duração de 60 (sessenta) horas/aula (4 (quatro) créditos), como consta do respectivo processo. E tendo satisfeito a todas as condições exigidas, foi-lhe passado o presente Certificado.

Braga, Secretaria da Faculdade de Filosofia, 31 de Janeiro de 19 89

O Secretário,


Anexo 5



Certifica-se que **Carlos Alberto Andrade Monteiro** frequentou com aproveitamento a Ação de Formação Contínua, com a designação “**Metas Curriculares de Português: 3.º Ciclo**”, com o nº de acreditação **CCPFC/ACC-73820/13** na modalidade de **Curso de Formação** que decorreu de **01-07-2013** a **09-11-2013**, no **Porto**, com a duração de **15 horas**, tendo obtido a avaliação de **Excelente 9 (*) valores**, a qual confere **0,6 créditos**.

Foram formadores:
Jorge Deserto; Leonel Lopes; Manuel Ramos; Maria João Pereira; Rosa Mesquita

Lisboa, 02-06-2014

O Diretor-Geral

(Fernando Egidio Reis)

 GOVERNO DE PORTUGAL |  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção-Geral da Educação ■ Av. 24 de Julho, 140 - 1399-025 Lisboa - Portugal
Telef.: +(351) 21 393 45 00 - Fax: +(351) 21 393 46 95 ■ Email: dge@dge.mec.pt Internet: www.dge.mec.pt

Entidade Formadora – Registo de Acreditação Nº CCPFC/ENT – SC – 0026/12
(*) [Escala de Avaliação Quantitativa de 1 a 10]

Anexo 6



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA


Centro de Formação Francisco de Holanda

Certificado

Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa, diretora do Centro de Formação Francisco de Holanda, entidade formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-1084/11, certifica que **Carlos Alberto Andrade Monteiro**, docente do grupo de recrutamento 300, a exercer funções na Escola EB 2,3 das Taipas, portador(a) do Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão n.º 7061559, concluiu com aproveitamento a ação de formação **Utilização da Plataforma Moodle na prática docente**, realizada em E.B. 2,3 das Taipas, sob orientação de Carlos Manuel Ferreira da Silva e José Inácio da Fonseca, na modalidade de Oficina de Formação, com o n.º de registo CCPFC/ACC-63074/10 e a duração de 15 horas presenciais e 15 horas de trabalho autónomo, a que correspondem 1,2 créditos, nos termos do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores.

Em conformidade com o referencial da escala de avaliação previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro, o(a) docente foi avaliado com a classificação de **9.7 valores**, a que corresponde a menção qualitativa de **EXCELENTE**.

Certifica-se ainda que, para os efeitos previstos no artigo 5º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro, a ação releva para efeitos de apreciação curricular e para a progressão na carreira docente. Para efeitos de aplicação do n.º 3 do artigo 14º do mesmo RJFCP, a ação não releva para a progressão em carreira de professores dos grupos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Pelo que, nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artigo 4º do Decreto-Lei 15/2007, de 19 de Janeiro, se emitiu o presente certificado, que assim é autêntico com o carimbo em uso neste Centro de Formação.

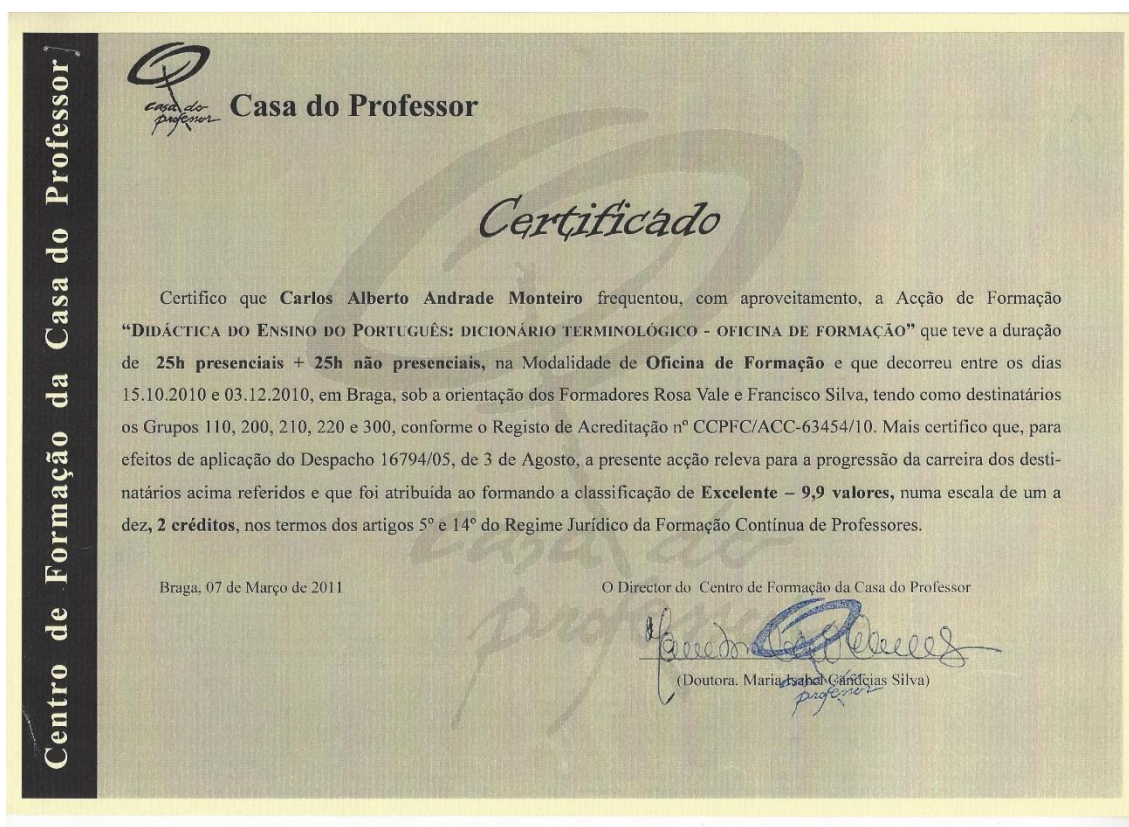
Guimarães, 19 de março de 2013



A DIRETORA,
(Handwritten signature)
(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Escola Secundária do Francisco de Holanda
Alameda Dr. Alfredo Pimenta, 4314 - 528 Guimarães
Telf: 233 513 073 Fax: 233 519 016
URL: www.cfth.pt E-mail: cfacoffh@gmail.com

Anexo 7



Anexo 8



Anexo 9

Recorte da página principal da disciplina do Plano Nacional de Leitura, na plataforma Moodle2, por onde são veiculadas as principais informações e atividades, como se pode observar na coluna das notícias, à direita.

Nome de utilizador: Carlos Monteiro LP3 LING. (Sair)
Português - Portugal (pt)
Ativar modo de edição

Projetos / Clubes ► PNL

PNL - INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do Ministério da Educação, que conta com a parceria de entidades públicas e privadas, de entre as quais se destacam as escolas e as bibliotecas públicas, para a consecução de projetos, que pretendem fomentar o gosto pela leitura e elevar os níveis de literacia dos portugueses, colocando o país a par dos nossos parceiros europeus.

De entre os vários projetos, destaca-se o Concurso Nacional de Leitura, aberto a todas as escolas com terceiro ciclo e/ou secundário. Este concurso conta já com o décimo primeiro ano de implementação, estando configurado para três eliminatórias: escolas, distritos e final nacional, esta com transmissão na RTP. O concurso "Inês de Castro" destina-se aos alunos do segundo e terceiro ciclos e secundário, em escalões separados, tendo por objetivo a criação de trabalhos, que vão alternando de modalidade de ano para ano. Existem ainda outros concursos e iniciativas que podem ser visualizados no sítio do PNL www.planacionaldeleitura.gov.pt de entre as quais se evidencia a coordenação da Semana da Leitura. O coordenador do PNL, professor Carlos Monteiro

Indisponível (completamente oculto, sem mensagem): Disponível a partir de 7 maio 2013, 18:00.

[Fórum Notícias do PNL](#)
[Cartaz-Programa da Semana da Leitura 2014](#)

Sítio do PNL: visite-o e informe-se das atividades...

Neste sítio, podemos aceder às ligações para as diversas iniciativas do PNL, incluindo concursos, listas de obras recomendadas e atividades para praticar.

Procurar nos fóruns

Executar
Pesquisa avançada ?

Últimas notícias

Criar um novo tópico...
24 fev, 00:17
Carlos Monteiro LP3 LING
[Fase distrital do CNL-2016-obras](#)
16 nov, 17:24
Carlos Monteiro LP3 LING
[CNL-2016 -1ª fase_a nível das escolas](#)
23 abr, 14:10
Carlos Monteiro LP3 LING
[Cartaz do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor](#)
20 nov, 13:56
Carlos Monteiro LP3 LING
[1ª Fase do CNL - obras, calendário e tipologia das provas](#)
21 mar, 11:45
Carlos Monteiro LP3 LING
[Fase Final do Distrito de Braga do CNL-2014](#)
[Tópicos mais antigos ...](#)

Próximos eventos

Não há eventos próximos
[Ir ao calendário...](#)
[Novo evento...](#)

Atividade recente

Atividade desde quinta-feira, 27 outubro 2016, 14:35
[Relatório completo de atividade recente...](#)

Anexo 10

Diálogo JUNHO-95

DIVERSOS

Página 2

Editorial

Conseguido o principal objectivo com a publicação do primeiro número -a motivação para a participação no jornal- aqui está o segundo número do DIÁLOGO, tal como se previa, mais completo, mais perfeito e fundamentalmente mais plural.

Fica-nos o exemplo de que o mais importante, na consecução dos projectos é começar, dar o primeiro passo, ainda que nem tudo seja possível estar no seu devido lugar.

A perfeição é algo que se vai adquirindo na experiência e concretização de projectos. Esta deve constituir-se como uma procura constante na evolução dos trabalhos, porém, não deve ser uma preocupação ofuscante no arranque e crescimento dos mesmos.

É dentro desta conduta que o jornal DIÁLOGO cresce e vem ao nosso encontro, trazendo e pedindo trabalhos e informações.

Carlos Monteiro

Uma circunstância...

A felicidade é uma mistura de sensações, Talvez um estado de alma efêmero, Que não dura senão um momento, Em que o sentimos, por não durar mais E ser fatalmente efêmero...

Gostaria de saber e não sei... confesso, Como e eternizar ou tê-la por mais tempo. Mas enquanto a quero, ela não está em mim. Angustiado disso desisto, antes de a ter, De ser ela um objecto ainda mais longínquo, Por não estar de harmonia com o insucesso, E ser diferente e não oposta a ele e a mim !

Tenho pena por a saber não oposta a mim. Se fosse tinha-a sempre comigo, E a minha maior tristeza é tê-la apenas distante, Não no oposto ou simétrico do meu ser, Mas em qualquer ponto, que não o "bendito" oposto.

Se ela fosse o meu contrário estaria em mim, Pela fatalidade dos contrários estarem juntos, Por serem necessários ao ser do outro !

(Eu acredito na reunião dos contrários, Do SER ter por contraponto um Não Ser... Por exemplo o haver em nós o nosso contrário e nós nele, Sempre assim, esclarecida e matematicamente !... Afinal, como poderíamos ser, se não houvesse em nós Uma parcela do "que não é", do que existe por não existir ? O que seria o que existe se não existisse "não existir" ? Lamento e sofro por não ser oposto da felicidade, E imaginar que ela mora longe do meu imaginar, Andando errante, passando por todos e a todos a insatisfação De ser efêmera e curiosamente, também, infelicidade !

Sofro por me saber narcotizado por ela, E a desejar freneticamente, morbidamente, exageradamente, E esperar a decepção de a não encontrar, E viver enclausurado numa ciclica e vã esperança, De a ter mais tempo junto de mim... vivo angustiado, Eternamente angustiado. É pena !...

João Ricardo Lopes, 12º81 (24/01/95)

O mundo é uma songa Monga !
Tendo a vida curta ou longa.
Gritarei, como ?
Os gritos da minha dor.
Foi para isso, somente
Que Deus, cruel e clemente
Me deu este honroso presente
De me fazer sofredor.

Ringo Francisco, nº 39, 12º81

FESTA DOS ANOS 60

A Festa dos Anos 60 é a grande novidade do Plano de actividades dos directores de turma Promover uma relação mais profunda e consciente entre os pais e a escola é o objectivo principal.

Tendo em conta que muitos dos pais dos alunos da escola pertencem à geração de 60, reviver o passado será uma forma de criar laços familiares mais fortes ao mesmo tempo que se pretende estimular o envolvimento parental na escola, promover o convívio entre Pais e Alunos e proporcionar um espaço de diálogo


Esta festa realiza-se no dia 17 de Junho às 15h no Polivalente da escola. Tencionando relembrar os anos 60, o programa foi elaborado nessa perspectiva.

Uma semana de exposições, para relembrar a época, com filmes, recortes de jornais e imagens, antecederá a festa. No dia da festa, o programa incluirá um "Show-man" : Hugo Salgado leite ; um concurso "Chuva de estrelas" com música dos anos 60 ; passagem de modelos ; um concurso de dança dos anos 60 e um Baile acompanhado de música ao vivo.

Premios de participação (uma bicicleta de montanha, uma tenda de campismo ; CD's dos anos 60 e outros prémios variados)serão atribuídos por um júri que julgará os melhores nas várias modalidades.

Aqui fica uma boa proposta para quem quiser reviver os anos 60 e matar saudades "dos bons velhos tempos".

Prof. João Vieira



PLANO DE ACTIVIDADES DOS DIRECTORES DE TURMA

Os Directores de Turma introduziram, este ano, na escola, um Plano de actividades com o objectivo de dinamizar a Comunidade Escolar e o Meio. Algumas actividades já tinham sido implementadas nos anos anteriores, mas, surgiram duas delas que merecem especial atenção

A Festa dos Anos 60 é a grande novidade do Plano e tem por finalidade estimular o envolvimento parental na escola, promover o convívio entre Pais e Alunos, proporcionar um espaço de diálogo e criar a necessidade de compreensão da dinâmica dos Movimentos de Contestação Esta festa realiza-se no dia 17 de Junho, às 15h, no polivalente da Escola Secundária

O Programa de Entregada de Alunos foi implementado com a finalidade de criar espaços e tempos livres de aprendizagem, conduzir a um trabalho voluntário de ajuda por parte de alunos mais capacitados/adiantados, superar dificuldades e carências de aprendizagem e apoiar e promover estratégias de estudo

Este programa já está a funcionar às quartas-feiras, no Bloco B sala 7 para o 7º ano, na sala 8 para os alunos do 8º ano e na sala 9 para os alunos do 9º ano, das 16.30 às 18.30 e é interessante ver o espírito de grupo existente

Com o objectivo de descobrir estratégias mais eficazes para promover o envolvimento parental na escola, conceber programas de envolvimento ajustados às necessidades da comunidade escolar e desenvolver formas de cooperação com diferentes parceiros educativos, foi elaborado um inquérito a pais, a serviços culturais, sociais e de saúde da pais, a comunidade. A colaboração dos inquiridos, especialmente os pais, é fundamental para que os objectivos propostos sejam atingidos e a relação escola/meio mais saudável.

Prof. João Vieira

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos A. A. Monteiro, João Vieira e Maria do Céu Oliveira

REDACÇÃO

Alunos, professores e amigos colaboradores, com os respectivos artigos assinados.

MAQUETIZAÇÃO

Carlos Monteiro

PROCESSAMENTO DE TEXTO

João Vieira, Mª do Céu Oliveira, Fernando e Carlos Monteiro

ILUSTRAÇÃO

Carlos Monteiro

SECRETARIADO

Projecto "Viva a Escola"

PUBLICIDADE

Vários alunos e professores

COLABORADORES

João Vieira, Vilma, Emilia.

Agradecemos ainda a colaboração de outros professores e alunos, bem como a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste Jornal. Obrigado.

O Jornal "Diálogo" deseja BONS RESULTADOS ESCOLARES a todos os alunos.

Relatório de atividade profissional, ao abrigo de ponto 3 do Despacho RT-38/2011.

Anexo 11

10ª Edição do Concurso Nacional de Leitura

Decorreu a 14 de dezembro a prova escrita do Concurso Nacional de Leitura a nível de escola para selecionar os 10 finalistas que estarão presentes na oral realizada a 15 de janeiro, pelas 21 horas, na Biblioteca.

Os alunos foram selecionados pelos professores de Português ou ofereceram-se para representar a turma na 1ª fase do concurso.

Realizada a prova escrita com base nas duas obras obrigatórias- "Um crime no expresso do oriente" de Agatha Christie e "Meia hora para mudar a minha vida" de Alice Vieira, ficaram apurados para a prova oral, com presença de público, os alunos: Lara Guimarães (7C); Ana Beatriz Ferreira e Ana Margarida Oliveira (8B); Tatiana Cardoso (8C); José Bravo (9A); Daniela Macedo e José Pedro Marques (9C), Ana Luísa Marques, Ana Raquel Marques e Eduarda Mendes (9F).

Na sessão de 15 de janeiro, ficaram apurados para a fase distrital os alunos: Ana Raquel Marques do 9F (1º lugar), Ana Beatriz Ferreira do 8B (2º lugar) e Daniela Macedo do 9C (3º lugar).

O nível desta sessão foi muito elevado, tendo todas as prestações sido meritórias.

O professor Carlos Monteiro, coordenador do projeto nesta escola, começou por fazer a apresentação do júri constituído por: professora Teresa Castelo Branco (coordenadora da Biblioteca); professor Mário Rodrigues (diretor do agrupamento); Paula Saraiva (presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais); professora de Português Alzira Guedes e professor Martinho Afonso (coordenador do Departamento de Língua e do subdepartamento de Português).

De seguida, informou os assistentes de que com o concurso se pretendia incutir hábitos de leitura, pelo que, de entre aqueles dez alunos, saíram três que nos iam representar na fase distrital a 23 de abril, tendo de ler mais duas obras.

O resultado final para encontrar os três representantes era a divisão do somatório da prova escrita e da prova oral, que daria os classificados em 1º, 2º e 3º lugares.

No começo da sessão, o professor de música Ângelo Freitas tocou um tema musical no saxofone.

Seguiram-se as provas orais, com sete dos alunos a escolherem ser interrogados sobre a obra de Alice Vieira e os restantes três sobre a de Agatha Christie.

Enquanto o júri se entretinha com as classificações e médias, houve um intervalo musical com a Djany Monteiro do 9C a interpretar "Stay with me" e "Lay me down" de Sam Smith.

Os alunos que não foram premiados receberam um certificado de participação e um livro. Os vencedores receberam medalhas, um certificado e um livro. Seguiu-se um lanche na cantina com uns sumos e umas miniaturas

O PEQUENO



PNL

Concursos de Leitura Expressiva

Nos dias 14, 15 e 16 de março, decorreram os Concursos de Leitura Expressiva do 3º ciclo: 7º ano- Contos Tradicionais; 8º ano- Poesia e 9º ano - Lusíadas ou poemas alusivos à epopeia.

No 7º ano (14 de março), classificaram-se nos três primeiros lugares: Mafalda Miranda do 7C, Leandro Marques do 7D e Margarida Araújo do 7F.

Na terça-feira, 15 de março, no 8º ano, as alunas do 8B foram as premiadas: Ana Margarida Oliveira com "Mar Português" de Fernando Pessoa, Ana Beatriz Ferreira com "Amar" de Florbela Espanca e Leticia Fonseca com "Ser Poeta" de Florbela Espanca.

No 9º ano, a 16 de março, os três primeiros prémios não foram fáceis de atribuir e todos os alunos leram excertos da epopeia "Os Lusíadas". No terceiro lugar, ficou a aluna Ana Raquel Marques do 9F com "Inês de Castro" (canto III); no primeiro lugar, ex-aequo, classificaram-se o José Pedro Ferreira Marques do 9C com "Adamastor" (canto V) e Ana Luísa Marques do 9F com "Despedidas de Belém" (canto IV).

Dos três concursos sobressairam as leituras de alguns dos alunos do 9º ano, com grande fluência e muita expressividade.

A escola tem de apostar nestes concursos de leitura expressiva e, principalmente, em concursos de declamação de poesia, uma das estratégias do "antigamente" que produzia frutos no que respeita ao desenvolvimento da capacidade leitora.

José Pedro do 9C recebe Menção Honrosa no PNL

José Pedro Ferreira Marques do 9C da Escola Básica das Taipas conseguiu uma Menção Honrosa a nível nacional na 1ª edição do Concurso do PNL "Ler como quem joga, escrever como quem pinta", na componente dirigida ao 3º Ciclo, "NOTAS DE LEITURA".

O aluno repetiu a proeza do ano passado, em que já havia recebido um 3º lugar a nível nacional no Concurso do PNL "Quem conta um conto à moda de Saramago!" e, quem esteve atento, sabe que orientou, este ano, os trabalhos da Assembleia da República no Parlamento Jovem do Ensino Básico "Discriminação, Preconceito e Racismo" escolhido pelos seus pares, a nível nacional, em videoconferência.

A entrega dos prémios realizar-se-á apenas em setembro.

Este aluno soma e segue e esperemos que continue a ser um exemplo para os seus colegas e para aqueles que, bons alunos, optam por seguir o caminho do facilitismo e da preguiça. Para se conseguirem estas proezas é necessário muito trabalho e muita dedicação e, claro, gostar de escrever. Mas, para se aprender a gostar é preciso praticar e, se não se praticar, nunca se vai a lado nenhum. Ninguém nasceu a saber andar, teve de aprender, de se esforçar, de dar algumas quedas. O mesmo se passa com a escrita.



Anexo 12

Palavras Andarilhas

O(a) autor(a) _____, pelo(a) aluno(a) _____



Anexo 13



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – FINAL DA 1ª FASE
VOTAÇÃO DOS ELEMENTOS DO JÚRI

Elemento do Júri: (nome) _____

Ano	Turma	Nome do(a) concorrente	Número de sorteio na PO (Prova Oral)	% da PE (Prova Escrita)	Postura (0-20)	Dicção (0-20) (expressividade)	Intensidade (0-20) Colocação de voz	Compreensão/ expressão (0-40)	SUBTOTAL 3X20=60 +40 =100	TOTAL: 100 PE + 100 PO
					Rígida / Descontraída	Clara / Imperfeita	Audível / Fraca	Persuasiva / Hesitante		
7º	C	Lara Guimarães		70						
8º	B	Ana Beatriz Ferreira		99						
8º	B	Ana Margarida Oliveira		72						
8º	C	Tatiana Cardoso		74						
9º	A	José Bravo		91						
9º	C	Daniela Oliveira Macedo		86						
9º	C	José Pedro Marques		70						
9º	F	Ana Luísa Marques		81						
9º	F	Ana Raquel Marques		95						
9º	F	Eduarda Mendes		73						

Obrigado pela Vossa presença.

EB2/3 de Caldas das Taipas, 15 de janeiro de 2016.

O Diretor do AET: Máio Rodrigues _____ :

O Coordenador do PNL: Carlos Monteiro _____



Anexo 14



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 10ª edição

Resultados e **concorrentes apurados** para a **Fase Distrital** do Concurso Nacional de Leitura, que decorrerá no mês de abril, em local a determinar.

*Pela ordem sorteada, *in loco*, perante o público, os concorrentes e os jurados.

Ano	Turma	Nome do aluno*	Prova escrita %	Prova oral %	Total	Final de 15/01/2016
9º	F	Ana Luísa Marques	81	92	86,5%	
8ª	B	Ana Margarida Oliv.	72	80,6	76,3%	
8º	B	Ana Beatriz Ferreira	99	85,8	92,4%	2º Lugar
9º	C	José Pedro Marq.	70	98,2	81,1%	
9º	F	Ana Raquel Marq.	95	93,6	94,3%	1º Lugar
9º	A	José Bravo	91	79,8	85,4%	
8º	C	Tatiana Cardoso	74	76,6	75,3%	
9º	F	Eduarda Mendes	73	97,2	85,1%	
9º	C	Daniela Oliveira M.	86	92	89,0%	3º Lugar
7º	C	Lara Guimarães	70	83,6	76,8%	

Parabéns a todos os concorrentes pelo brilhante desempenho que demonstraram.

Boa sorte para os três vencedores, que passaram à Fase Distrital.

Boas leituras para todos.

AET, 18/01/2016

Agradecimentos do coordenador do PNL,

Professor Carlos Monteiro

Anexo 15

Frente do Medalhão (8cm +/-), com estojo



Verso do Medalhão



Anexo 16

Medalhas ref.: 7009.60.B - 60mm, com fita verde e amarela ref.: 7313.1

Frentes

versos

7 exemplares



2 exemplares



3 exemplares



Resumo: 3 medalhas grandes e 12 pequenas/médias

Encomenda faturada em nome de: Agrupamento de Escolas de Caldas das Taipas,

Lugar do Trigoal, Caldelas, 4801-908 Guimarães –NIF: 600081621

Anexo 17

	 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	
<h1>Certificado</h1>		
<p>O aluno _____, nº __, da turma __, do ano __, ficou classificado em primeiro lugar na Final da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura 2015, promovido pelo Plano Nacional de Leitura em parceria com a RTP - Rádio Televisão de Portugal e a RBE - Rede de Bibliotecas Escolares.</p>		
<p>EB2,3 de Caldas das Taipas, 09 de janeiro de 2015.</p>		
O Diretor do Agrupamento		O Coordenador do PNL
-----		-----
Mário Rodrigues		Carlos Monteiro
		

Anexo 18



CONCURSO DE LETURA

9.º ano - "Metas e Educação Literária"

Diploma

Certifica-se que o(a) aluno(a) _____ da turma _____ do _____ ano, classificou-se em _____ lugar, na Final do Concurso de Leitura do 9.º ano - "Metas e Educação Literária", que decorreu a 16 de março de dois mil e quinze, na Biblioteca desta escola.

EB 2/3 de Caldas das Taipas, 16 de março de 2016.



O Diretor: Mário Rodrigues

O Coordenador do PNL: Carlos Monteiro

I



Anexo 19

	ESCOLA BÁSICA DAS TAIPAS	
CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 1ª FASE		
2015/2016	Classificação _____	

Nome _____ Ano ____ Turma ____ Nº ____

Obra em análise – *Meia hora para mudar a minha vida*, de Alice Vieira

1 – Qual a frase que melhor sintetiza esta obra de Alice Vieira? Assinala-a com um x.

– Nesta obra, o palco da vida surge-nos sob uma perspetiva autobiográfica.

– Nesta obra, o relato biográfico mostra-nos a fragilidade das relações humanas.

– Nesta obra, confrontamo-nos com a importância da vida na cidade.

– Nesta obra, descobrimos que a vida em comunidade traz, o mais das vezes, dissabores.

2 – De acordo com a compreensão global que fizeste da obra, assinala com **V** as afirmações **verdadeiras** e com **F** as **falsas**.

O prólogo ajuda-nos a melhor compreendermos o devir da narrativa.	
O epílogo apresenta-nos os últimos acontecimentos da história relatada.	
No prólogo e no epílogo, temos, a exemplo do resto da obra, um narrador de 1ª pessoa.	
Branca-a-Brava é o nome comum a duas personagens, mãe e filha.	
As personagens desta narrativa movimentam-se numa comunidade dedicada ao teatro.	
O domingo era o único dia em que as personagens vestiam os seus nomes próprios.	
A personagem “Elas” representa o poder da ordem social defendida pelo Estado.	
Branca-a-Brava mãe detestava que a sua filha assumisse o papel de fada.	

Na “Feira”, havia uma relação muito forte de cumplicidade entre todos.	
Embora com personagens diferentes, assistimos ao nascimento e à morte em pleno palco.	
O título da obra reproduz uma fala da mãe da personagem principal.	

3 – Esta narrativa percorre os 16 anos da vida de uma jovem; vários foram os acontecimentos que preencheram esse tempo de vida e que estão assinalados no quadro abaixo, embora de forma desordenada. **Vais ordená-los de 1 a 8** de modo a obteres a sua sequência cronológica, ordem esta que é aquela pela qual eles nos aparecem na obra.

Nº	Momentos da vida de Branca-a-Brava filha
	Foge da casa onde residia com a cumplicidade da Talita.
	É obrigada a mudar de residência e vai viver com a avó.
	No seu 10º aniversário, tem de prenda o seu cabelo pintado de azul.
	O público aplaude o seu nascimento em plena peça.
	Acontece a morte da sua mãe.
	“Elas” levam-na pela primeira vez à escola.
	Decide continuar a sua vida no meio onde nasceu.
	Conhece o seu pai e assume uma postura de distanciamento.

Coluna A - Personagens	Coluna B – Traços distintivos das personagens
1 Justina	Anda de amores com Merenciana.
2 Marta-a-Mansa	Dirige as peças e adora palhaços.
3 Diabo	Ensina cantigas à narradora e adora Adriana Calcanhoto.
4 Mercúrio	Personagem estranha ao tempo de Gil Vicente.

5	Li Yuan	Mulher do patrão, tenta que a mãe da narradora encontre a família.
6	Teodora	Sabe as falas de todos e anseia desempenhar o papel da narradora.
7	Talita	Acredita encontrar o seu príncipe entre o público.

4 – A vida naquela comunidade de atores apresenta-nos várias personagens com características muito próprias. Vais proceder à identificação de algumas dessas personagens que nos aparecem ao longo da obra fazendo corresponder a cada personagem da coluna A um traço distintivo da Coluna B. Escreve o número correspondente à personagem no espaço adequado da Coluna B indicado pela .

⇒ Nas perguntas 5, 6 e 7, assinala com x a opção correta.

5 – O espaço onde decorre a maior parte da ação passou a chamar-se “Feira” porque...

- naquela comunidade toda a gente vivia de modo a lembrar uma feira.
- naquele sítio, todos os domingos, Mercúrio recebia em festa a vizinhança.
- naquele espaço sempre se representou a peça vicentina “Auto da Feira”.
- naquele tempo todos apreciavam muito as peças de Gil Vicente.

6 – “*Não tenho estrutura para viver contigo.*” Esta frase, determinante no devir da história, é dita em dois momentos bem distintos da narrativa por uma das personagens. A quem nos referimos?

- À mãe da narradora.
- Ao pai da narradora.
- A Mercúrio.
- À avó da narradora.

7 – Sempre que o responsável anunciava uma peça teatral “à moderna”, era certo que ...

- [] – teríamos a utilização de um vídeo projetor para enriquecer o cenário.
- [] – haveria temáticas bem atuais, com personagens e adereços a condizer.
- [] – os atores poderiam improvisar e o público também seria chamado a representar.
- [] – a assistência podia utilizar o *smartphone* para gravar a peça.

8 – No final da narrativa, no epílogo, ficamos a saber a decisão que Branca-a-Brava tomou. Em cerca de 150 palavras, vais assumir o papel da narradora e relatar como foi o primeiro dia do teu reencontro com toda aquela família que te viu nascer e onde tanto aprendeste.

Anexo 20



ESCOLA BÁSICA DAS TAIPAS



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 1ª. FASE

2015/2016

Classificação _____

Nome _____ Ano ____ Turma ____ Nº ____

Obra em análise – *Crime no Expresso do Oriente*, de Agatha Christie

1 – Qual a frase que melhor sintetiza esta obra de Agatha Christie? Assinala-a com x.

– Nesta obra, adivinha-se de imediato o tipo de relação existente entre todas as personagens.

– Nesta obra, existem muitos suspeitos da mesma nacionalidade e da mesma classe social.

– Nesta obra, valorizam-se as provas materiais em detrimento dos depoimentos.

– Nesta obra, todos os passageiros do comboio tinham a ver com a família Armstrong.

2 – De acordo com a compreensão global que fizeste da obra, assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

Agatha Christie foi considerada a melhor escritora de livros policiais do séc. XVIII.	
O protagonista desta obra é de nacionalidade francesa.	
Ratchett (Cassetti) foi assassinado com um tiro.	
As personagens são caracterizadas de forma indireta, através do olhar das outras personagens.	
Para Poirot os pormenores mais insignificantes ganham forma e tornam-se esclarecedores.	
O luxuoso comboio estava surpreendentemente vazio para aquela época do ano.	

O crime é revelado logo no início do romance.	
O Sr. Bouc, amigo de Poirot, é diretor da <i>Compagnie Internationale des Wagons Lits</i> .	
Poirot lembrou-se da conversa que ouvira entre Mary Debenham e o coronel Arbuthnot.	
O coronel Arbuthnot é o filho primogénito de Mary Debenham do Sr. Hubbard.	
Ratchett confessara a Poirot que a sua vida corria perigo.	

3 – Assinala a opção correta com X:

a- Atendendo à sua tipologia discursiva, a obra «Crime no Expresso do Oriente» é ...

– um texto dramático sobre um amor proibido e onde as personagens morrem por amor.

– um diário em que o protagonista, um famoso detetive, relata a sua vida pessoal e profissional.

– um romance policial em que a justiça se faz pelas próprias mãos, como forma de vingança.

– um romance autobiográfico sobre a vida da autora enquanto escritora.

b- Poirot, o médico Constantine, e Bouc, o amigo de Poirot, encontram...

– um fato sem um dos botões, uma caixa de limpa cachimbos e o quimono escarlate.

– uma caixa de fósforos, um revólver e um lenço bordado com dragões.

– um botão, o revólver, um pijama ensanguentado e um lenço parisiense bordado à mão.

– uma faca, um pijama com uma carteira, um lenço parisiense bordado à mão.

c- Quando Poirot decide viajar no Expresso do Oriente...

– está na Síria, são 5H00 e a ação desenvolve-se em pleno inverno.

– está na Síria, são 9H45 e a ação desenvolve-se em pleno verão.

– está na Síria, é 1H15 e a ação desenvolve-se em pleno inverno.

– está na Síria, são 14H30 e a ação desenvolve-se em pleno verão.

4 – Identifica algumas das personagens fazendo corresponder a cada personagem da coluna A um traço distintivo da Coluna B. Escreve o número correspondente à personagem, na coluna B.

Coluna A - Personagens		Coluna B – Traços distintivos das personagens	
1	Poirot		Italiano, tinha sido motorista dos Armstrong.
2	Andrenyi		Condessa, era irmã mais nova da Sra. Armstrong.
3	Debenham		Avó da menina Armstrong.
4	Hubbard		Fora preceptora da irmã mais nova da Sra. Armstrong.
5	Foscarelli		Havia sido enfermeira de Daisy Armstrong.
6	Freta Ohlson		Usa bigode, é elegante e inteligente.
7	Hardman		Detetive, antigo jardineiro dos Armstrong.

5 – Ordena de **01 a 10** as frases seguintes de modo a obteres um breve resumo.

Nº	Frases
	Ratchett sente-se ameaçado.
	Poirot ouve os testemunhos.
	Bouc comunica a Poirot que Ratchett jaz morto no camarote.
	Poirot informa Bouc que descobriu a verdadeira identidade de Ratchett.
	Linda Arden conta os pormenores do crime.
	Conversa com Bouc sobre as conclusões dos depoimentos.
	Poirot encontra o seu amigo Bouc no Hotel Tollian.
	Poirot viaja no Expresso Tauro.
	Poirot dirige-se ao camarote do americano assassinado.
	Ratchett solicita os serviços de Poirot.

6 – Em cerca de 150 palavras, redige um texto narrativo no qual contes uma aventura de um ou mais detetives, herói (s) de um livro que tenhas lido ou de um filme que tenhas visto.

Refere:

- o local onde decorreu a aventura;
- quem nela participou;
- o que aconteceu: obstáculos a ultrapassar;
- como terminou a aventura.

Anexo 21

Escola Básica das Taipas escolhe representantes distritais do Concurso Nacional de Leitura

12.JAN.2016 | 📌 Escolas



A escolha recairá sobre três dos dez alunos finalistas da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, que cumpre este ano dez anos de existência.

Decorre na próxima sexta-feira, 15 de Janeiro, a partir das 21 horas, uma sessão de leitura que corresponde ao final da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura. A sessão, que será aberta ao público, decorrerá na biblioteca da Escola Básica das Taipas, serão seleccionados os três representantes da escola, que passarão à fase distrital do concurso.

Nesta fase estarão os dez alunos finalistas. A sessão será composta por uma prova de leitura expressiva e por uma questão de resposta oral, sobre uma das duas obras que estão a ser trabalhadas nesta fase do concurso. A par dos momentos de leitura a sessão terá interlúdios musicais, que estarão a cargo de um grupo de alunos e um professor da escola.

Esta é a décima edição consecutiva do Concurso Nacional de Leitura - uma iniciativa que envolve as escolas e que é promovida pela coordenação do Plano Nacional de Leitura, pela Rede de Bibliotecas Escolares, em parceria com a RTP, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e o Instituto Camões, que organiza o Concurso Internacional de Leitura.

O décimo Concurso Nacional de Leitura decorre desde o dia 20 de Outubro nas escolas participantes, tanto públicas como privadas, e dirige-se aos alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O objectivo é estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral.

A final nacional do concurso deverá decorrer no início de Julho de 2016. No distrito de Braga há 76 escolas inscritas, das quais 13 são do concelho de Guimarães. Além da Escola Básica das Taipas, participam a Escola Secundária das Taipas e a Escola Básica Arqueólogo Mário Cardoso, de Ponte.

In Jornal Reflexo

70

Anexo 22



1ª FASE DO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA NA EB 2,3 DAS TAIPAS

EDUCAÇÃO 15 DE JANEIRO, 2016 11:19

Realiza-se esta sexta-feira a final da 1ª fase do Concurso Nacional de Leitura na EB 2,3 das Taipas.

A final que será disputada, entre as 21 e as 23 horas, por 10 alunos, seleccionará os três concorrentes que vão representar a escola na final distrital, no próximo dia 23 de Abril, em local ainda por designar.

In Jornal Notícias de Guimarães

Anexo 23

IV EDIÇÃO DAS PALAVRAS ANDARILHAS

A IV edição das PALAVRAS ANDARILHAS assegurou, à semelhança dos anos anteriores, a animação da quinta-feira da Semana da Leitura-2013, da EB2,3 de Caldas das Taipas.

Esta atividade, que contou com a participação de cerca de duas dezenas de alunos dos sétimos, oitavos e



nonos anos, visitou, no turno da manhã e da tarde, as salas de aulas, a biblioteca, a sala dos professores, a direção e os serviços administrativos desta escola, com dramatizações de textos de diversos autores, de entre os quais se destacam: Fernando Pessoa, Sophia de Mello B. Andresen, Florbela Espanca, David Mourão Ferreira, Manuel da Fonseca, Florbela Espanca, Flaubert, Charles Trénet e Miguel Celaya.

As Palavras Andarilhas são uma atividade da responsabilidade do Departamento de Línguas coordenada pelo Plano Nacional de Leitura, que, contando com o contributo voluntarioso dos alunos e professores de línguas, proporcionam à comunidade escolar uma revisitação a diversos autores, que vão rodando de ano para ano.

Essa revisitação consiste, essencialmente, na representação do perfil de cada autor ou de uma passagem de uma das suas obras, juntamente com a dramatização de um texto, tentado, na medida do possível, reproduzir a ambiência da época em que viveu cada um deles.

In "O pequeno Jornalista", Jornal da Escola Básica das Taipas

Anexo 24

Aluna da EB2,3 de Caldas das Taipas na Final Nacional do CNL

A aluna do 9º ano da EB2,3 de Caldas das Taipas, Ana Lara Leitão, representa o distrito de Braga, a nível do 3º ciclo, na Final do Concurso Nacional de Leitura, que será transmitida pela RTP, na tarde do dia 24 de junho, a partir das 14h45', durante a realização do programa "Portugal no Coração".

Após ter vencido a fase de escolas, em janeiro, e a fase distrital, organizada pela biblioteca Raul Brandão, a 23 de Abril, esta concorrente do distrito de Braga, à semelhança dos restantes finalistas, teve de estudar mais três obras, para se submeter, durante a manhã do dia 24, a uma prova escrita e, durante a tarde desse mesmo dia, a uma prova de leitura expressiva, argumentação e dramatização.

As obras selecionadas pelo Júri da Final Nacional, para o 3º ciclo, são:

Contos e Novelas, Almada Negreiros, ed. Estampa

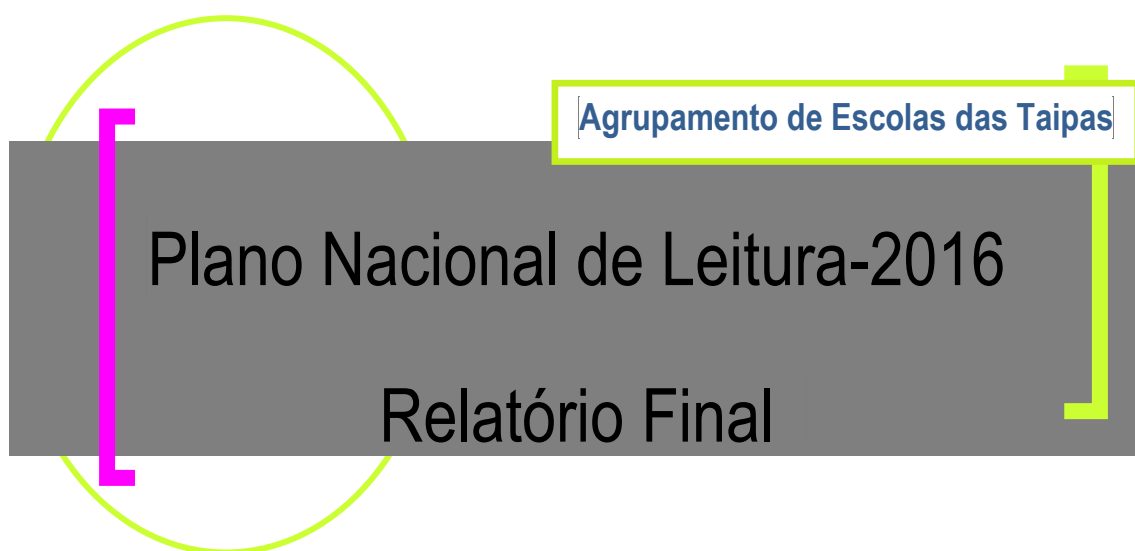
A Morte no Nilo, de Agatha Christie, ed. Asa



Ana Lara Leitão, à direita na foto

O coord. do PNL da EB2,3 de Caldas das Taipas,
professor Carlos Monteiro

Apêndice I – Relatório Final do Plano Nacional de Leitura 2016
Anexo 25



Considere os seguintes descritores para elaborar o relatório final do projeto. Os campos devem ser preenchidos com um máximo de 15 linhas.

1. RELEVÂNCIA - avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuíram para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada (Grau de concretização dos objetivos).

O Plano Nacional de Leitura define como principal objetivo promover o gosto pela leitura, com o propósito de aumentar a literacia da população portuguesa, colocando-nos ao nível dos índices registados nos países mais evoluídos da Europa. No seguimento deste objetivo, desenvolve-se, em todas as turmas, a competência do exercício da leitura e da compreensão, que é transversal a todas as disciplinas, assumindo, assim, uma importância crucial no processo ensino/aprendizagem.

Na prática, regista-se um aumento de atividades relacionadas com a leitura; nas aulas, observou-se maior voluntarismo para ler em voz alta, sentindo-se, inclusivamente, gosto e orgulho dos alunos no seu desempenho de leitura; no domínio da leitura partilhada, no âmbito dos 45 minutos semanais de leitura do PNL, registamos cada vez mais a ocorrência de voluntários; a capacidade de comunicação oral e escrita tem melhorado, particularmente, no rigor e riqueza do vocabulário e na capacidade de argumentação; a nível da expressão escrita, regista-se uma melhoria considerável, tal como se pode verificar nas composições dos testes e, particularmente, nas dos exames, nos quais registamos resultados acima da média nacional.

No que diz respeito à dinamização da comunidade escolar, concretizamos atividades que se encontram registadas no PAA e que já são uma referência e uma tradição, como por exemplo o CNL e a Semana da Leitura, com particular destaque para as “Palavras Andarilhas”, os “Concursos Internos de Leitura” e “*Once upon a time*”. Contudo, conservamos a firmeza de que já progredimos. No entanto, ainda temos muito percurso a palmilhar até colocar a leitura num plano de centralidade das atividades escolares.



Professora Ana Cristina com alunos que integraram “Once upon a time...” - 2016

2. EFICÁCIA - avaliar em que medida os resultados previstos no projeto foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.

No que se refere às atividades desenvolvidas na “Semana da Leitura”, estas decorreram em conformidade com o previsto, concretamente no que se refere às “Palavras Andarilhas”, aos “Concursos Internos de Leitura” e “*Once upon a time*”.

Quanto ao Concurso Nacional de Leitura, registe-se que a sua organização decorreu conforme o planificado, particularmente, no que se refere à fase das escolas. Relativamente à fase distrital, esta realizou-se dentro do habitual, confirmando-se o bom desempenho e satisfação das nossas alunas, apesar de não termos concorrente apurada para a Final Nacional. Refira-se ainda que o José Pedro Marques do 9ºC concorreu à 1ª edição do Concurso do PNL “Ler como quem joga, escrever



Concorrentes à Fase Distrital do CNL-2016

como quem pinta”, na componente dirigida ao 3º Ciclo, “notas de leitura”, tendo recebido uma menção honrosa a nível nacional, estando prevista a cerimónia da entrega de prémios para setembro. Continuaremos a introduzir inovações, de forma que a leitura adquira ainda mais centralidade na vida escolar dos alunos e no PE da escola, nomeadamente a escolha de obras mais atuais e mais apelativas para a preparação da prova escrita e da final do CNL, fase das escolas.

Em conclusão, consideramos que o PNL cumpriu com eficácia as atividades propostas, restando apenas a dúvida se devemos filtrar ainda mais a participação dos alunos em atividades de representação, como é o caso das “Palavras Andarilhas”, de forma a conseguirmos um efeito de maior impacto.

3. IMPACTO - avaliar em que medida o objetivo central do projeto foi alcançado. Em que medida a sua implementação contribuiu para a melhoria do serviço prestado pela escola.

O objetivo central do PNL reside em estimular o gosto pela leitura, com o intuito de aumentar a literacia da população portuguesa, colocando-a ao nível dos índices registados nos países mais evoluídos da Europa. Nesse sentido, concretizamos várias atividades que contribuem para o aumento da leitura e da qualidade desta, como é o caso do CNL, que, de forma faseada, coloca os alunos em exercícios de leitura, até à seleção dos que representaram a turma na prova escrita, da primeira fase do CNL, saindo daqui os dez vencedores que participam na final oral, tendo-se por objetivo escolher os (as) três concorrentes, que representam a escola na fase distrital; os 45 minutos semanais de leitura no âmbito do PNL, nos quais os alunos e as alunas devem apresentar, perante a turma, três das cinco obras, que devem ler ao longo do ano, e os Concursos Internos de Leitura constituem, sem dúvida, um reforço para o aumento da qualidade da leitura, o qual começa por tornar-se evidente na forma espontânea e insistente com que os alunos se voluntariam para ler nas aulas. Este efeito, que é transversal a todas as disciplinas, também tem sido notório na evolução da qualidade da expressão escrita dos alunos, pois constata-se que há cada vez mais alunos a concluir com sucesso as suas composições, colocando-nos, em termos da avaliação externa, acima da média nacional, no que se refere ao Grupo da expressão escrita nos exames. Por tudo isto e pela forte adesão dos alunos às atividades do PNL, podemos concluir que o impacto do trabalho desenvolvido é muito positivo. Todavia, estamos cientes de que há muito caminho a percorrer, neste domínio, particularmente no aproveitamento dos quarenta e cinco minutos semanais dedicados às leituras no âmbito do PNL, dentro de cada turma.

4. EFICIÊNCIA - Avaliar a relação entre custos e os resultados obtidos. Qualidade das atividades/ações desenvolvidas.

Os custos das atividades promovidas pelo PNL implicaram um gasto monetário de aproximadamente cento e cinquenta euros, dos quais cerca de oitenta foram aplicados na produção de medalhas, com inscrições relativas à final da primeira fase do CNL, e os restantes setenta foram gastos na preparação de um beberete oferecido aos concorrentes e a todos os que estiveram envolvidos na concretização da final e em

algumas obras para o “corpus” literário da Bece que, entretanto, foram usadas pelos concorrentes, para a preparação das provas do concurso. Além deste dispêndio, registou-se um consumo reduzido de fotocópias e a aquisição de três livros para atribuir como prémios aos três primeiros lugares da Final do CNL. Algumas outras obras são oferecidas, aos vencedores dos CIL, de entre as que são doadas em cópia para o acervo literário da Bece. Por isso, podemos afirmar que o PNL é uma mais-valia no combate à iliteracia e no enriquecimento do PAA. Neste contexto, podemos até salientar que somos relativamente contidos nas despesas, atendendo a que na preparação das Palavras Andarilhas, o “guarda-roupa” é da exclusiva responsabilidade dos alunos, pais e professores, sem acarretar qualquer despesa para a escola. Ressalve-se ainda o facto da maior parte da informação relacionada com as atividades do PNL serem divulgadas através da disciplina do PNL, da Moodle2, de e-mails, e da imprensa local, a custos praticamente nulos. Em suma, podemos concluir que os resultados obtidos são apreciáveis em relação aos custos que fazemos.



Os três medalhões relativos ao 1º, 2º e 3º lugares, mais livros e diplomas, para além dos elementos do júri.

5. PARTICIPAÇÃO – Grau de participação e envolvimento dos destinatários do projeto.

O grau de participação e envolvimento dos destinatários é bastante satisfatório, pois para todas as atividades temos de seleccionar os candidatos. O único caso em que seria desejável maior participação, refere-se ao cumprimento dos 45 minutos semanais de leitura que não são cumpridos por alguns alunos devido, fundamentalmente, à falta de hábitos de leitura,



Palavras Andarilhas visitando salas de aula - 2016

que muitos deles registam, e ainda à falta de expectativas que alguns deles põem na escolaridade. Este é um problema transversal a todas as disciplinas, que representa um entrave no sucesso escolar de excelência e que constitui um desafio para toda a comunidade escolar e sociedade, em geral. Contudo, temos o discernimento suficiente para percebermos que, quanto maior for o impacto das atividades, maior será o interesse e adesão dos destinatários. Devemos ainda salvaguardar o facto de que a quantidade não é sinónimo de qualidade. Daí que se tivéssemos, por exemplo, uma assistência muito maior na final do CNL, na fase de escolas, não seria sinónimo de maior qualidade, assim como, por outro lado, se tivéssemos menos participantes nas Palavras Andarilhas também não seria sinónimo de menor qualidade: o importante é ajustar a relação qualidade/quantidade às metas pretendidas e às condições de que dispomos. Por isso, urge refletir sobre o público a escolher para assistir aos Concursos Internos de Leitura, o qual deveria ser mais seleccionado.

6. DIFUSÃO – Referir a forma como, desde o início e durante o processo, foi feita a comunicação à comunidade.

Tal como referi no ponto quatro, o grosso da informação de carácter mais público, particularmente, aquele que se refere especificamente à divulgação das atividades, é feito recorrendo à disciplina do PNL, da Moodle2, tendo como destinatários todos os inscritos na mesma plataforma, e ainda o Jornal da Escola "O Pequeno Jornalista" e o *wikijorna*". Porém, recorre-se, em simultâneo, à divulgação em suporte físico, isto é, concebem-se cartazes e folhas informativas que são afixados em locais estratégicos e destinados para o efeito ou fazem-se circular avisos, quando se trata de assuntos mais urgentes. Para assuntos de coordenação e divulgação de informação, utilizam-se, maioritariamente, os e-mails ou, preferencialmente, os contactos pessoais. Para divulgação mais alargada, recorre-se aos MCs, como rádios e jornais locais, como o "Jornal Reflexo", o "Notícias de Guimarães" e as rádios "Santiago" e "Fundação". A hipótese de recorrer, com mais regularidade, à divulgação pelos "media", tem um efeito mais abrangente e um impacto maior, no sentido de conferir mais visibilidade às atividades e, conseqüentemente, à escola, possibilitando ainda, à comunidade, assistir às atividades divulgadas.

7. Pontos fortes identificados durante o desenvolvimento do projeto.

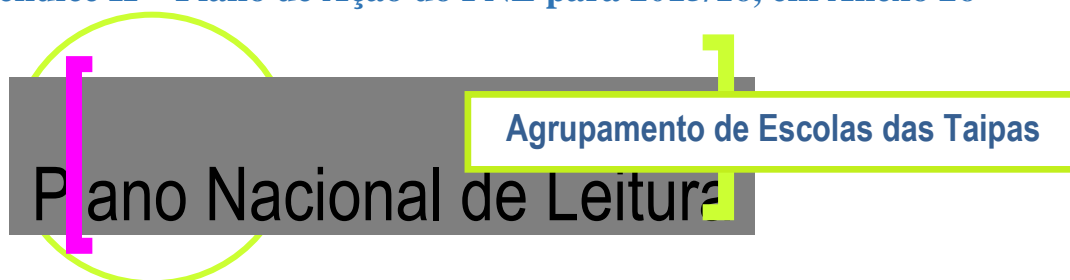
O primeiro e principal ponto forte reside em colocar os alunos a ler mais e melhor, contribuindo para isso várias atividades, como a fase da pré-seleção para a prova escrita do CNL, altura em que a esmagadora maioria dos alunos deve mostrar as suas competências na leitura para ser opositor ao concurso. A segunda atividade que contribui de forma totalmente abrangente para este mesmo ponto são os 45 minutos semanais de leitura, no âmbito do PNL, que permitem a todos os alunos serem aperfeiçoados e avaliados, tanto no que se refere à leitura autónoma, como à leitura partilhada, em sala de aula. Cito ainda os Concursos Internos de Leitura (CIL) que fomentam uma certa competitividade no domínio da leitura, particularmente, no que diz respeito ao desempenho em público, e assumem-se como bons momentos de amostra do melhor que temos em termos de leitura expressiva e que têm registado uma melhoria considerável, de ano para ano, sendo de destacar, no presente ano, o desempenho dos alunos do nono ano. Para finalizar, destaco a Final do CNL, a nível de escolas, por ser uma atividade aberta à comunidade, tendo, por isso, uma divulgação mais mediática.

8. Aspetos a melhorar identificados durante o desenvolvimento do projeto (assinale pelo menos um).

Aproveito a oportunidade para especificar o caso em que seria desejável maior seleção dos participantes nas “palavras andarilhas”, para evitar a diluição da sua qualidade, o que já foi posto em prática no ano anterior e no presente ano letivo e deve continuar nos próximos; maior participação dos alunos no cumprimento dos 45 minutos semanais de leitura, que não são cumpridos por alguns, devido, fundamentalmente, à falta de hábitos de leitura, que muitos deles registam, e ainda à falta de expectativas que alguns deles põem na escolaridade, problema que, infelizmente, é transversal a muitas disciplinas e atividades; esta problemática só é ultrapassável através da persistência e de uma maior visibilidade, que se possa imprimir às atividades relacionadas, de forma direta e indireta, à leitura. Por último, refiro a necessidade de se evitar que entre os elementos do júri se encontrem professores dos opositores ao concurso, assim como a presença, na assistência, de turmas que sejam apoiantes de determinados concorrentes, fazendo com que os outros fiquem retraídos e até se sintam hostilizados.

Coordenador do PNL, professor Carlos Monteiro

Apêndice II – Plano de Ação do PNL para 2015/16, em Anexo 26



1. Estrutura organizacional

Coordenador: Carlos Monteiro

Grupo de Recrutamento: 300

Departamento: Línguas

Composição do grupo de trabalho: docentes do subdepartamento de Português

Período de execução: ano letivo 2015-16

2. Apresentação (Justificação/Fundamento do projeto)

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, que conta com a parceria de entidades públicas e privadas, de entre as quais se destacam as escolas e as bibliotecas públicas para a consecução de projetos, que pretendem fomentar o gosto pela leitura e elevar os níveis de literacia dos portugueses, colocando o país a par dos nossos parceiros europeus, o que, na prática, e no nosso contexto escolar, pretende colocar os nossos alunos a ler mais e melhor.

De entre as várias atividades, destaca-se o Concurso Nacional de Leitura, aberto a todas as escolas com terceiro ciclo e/ou secundário. Este concurso conta já com o décimo ano de implementação, estando configurado para três eliminatórias: escolas, distritos e final nacional, com transmissão na RTP, edição na qual fomos finalistas em 2013. O concurso "Inês de Castro" destina-se aos alunos do segundo e terceiro ciclos e secundário, num escalão à parte, tendo por objetivo a criação de trabalhos, que vão alternando de modalidade de ano para ano. Existem ainda outros concursos e iniciativas, como: "*Quem conta um conto...ao modo de Saramago?!*", em que o aluno do 8ºC, José Pedro Marques, participou no concurso na modalidade do 3º ciclo, obtendo o 3º lugar, a nível nacional, com o conto "*Memorial do Pecado Social*", sob o pseudónimo "Oito-sóis"; e a nível interno: a coordenação da "semana da leitura", com destaque para a atividade "ler mais e melhor"; a comemoração do "dia mundial do livro e dos direitos de autor"; a celebração do "dia do autor português"; os "concursos internos de leitura expressiva" do sétimo, oitavo e nono ano; a coordenação das "palavras andarilhas" e, finalmente, a manutenção dos "quarenta e cinco

minutos semanais de leitura”, no âmbito do PNL, alargado a todos os níveis de ensino. Todas estas atividades contribuem para colocar a leitura num plano de centralidade estratégica, suscetível de desenvolver competências transversais, fundamentais ao processo ensino/aprendizagem, estabelecendo uma estreita articulação com as metas curriculares.

3. Prioridades do Projeto Educativo em que se insere

A principal prioridade do Plano Nacional de Leitura é fomentar o gosto pela leitura e elevar os níveis de literacia dos portugueses, em particular, dos nossos alunos, colocando o país a par dos nossos parceiros europeu.

Acresce ainda o contributo que a leitura proporciona no desenvolvimento de competências transversais relevantes para a aprendizagem em praticamente todas as disciplinas e relacionamento interpessoal.

Destaque-se ainda a divulgação de obras e autores de língua portuguesa e sobretudo da transmissão de referências culturais e históricas que se apresentam como pilares da nossa sociedade.

4. População Alvo (tipologia e número de elementos a envolver)

A população privilegiada é constituída por todos os alunos dos diferentes níveis do ensino básico e secundário e, no nosso caso concreto, são os alunos dos diferentes ciclos das diversas escolas do agrupamento, sem esquecer a comunidade educativa, com particular destaque para os encarregados de educação.

Naturalmente que, no contexto nacional, a população alvo é toda a população portuguesa, entre a qual está a população escolar.

5. Planeamento

Objetivos:

- fomentar o gosto pela leitura e o espírito crítico;
- elevar os níveis de literacia dos portugueses, colocando o país a par dos nossos parceiros europeus;
- divulgar, sobretudo, obras e autores de língua portuguesa;
- desenvolver competências transversais relevantes para a aprendizagem e relacionamento interpessoal;
- criar uma dinâmica de leitura e atividades associadas a esta, no contexto do agrupamento.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preencher inquérito sobre a Semana da Leitura do ano anterior ▪ Apresentar Plano Anual do PNL ▪ Organizar e desenvolver o Concurso Nacional de Leitura – 1ª fase ▪ Concretizar “Finalíssima do CNL-1ª fase ▪ Inscrever a escola no Concurso Nacional de Leitura – 2ª fase ▪ Implementar outros concursos do PNL como “<i>Quem conta um conto...ao modo de Saramago?!</i>”, entre outros ▪ Organizar e dinamizar a Semana da Leitura, em parceria com o DL e a Bece ▪ Coordenar os “Concursos Internos de Leitura Expressiva” ▪ Promover, selecionar e estruturar “As Palavras Andarilhas” ▪ Levar os alunos a participar na 2ª fase do CNL – fase distrital ▪ Comemorar o “Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor ▪ Assinalar o Dia Mundial da Língua Portuguesa e da Cultura ▪ Elaborar o relatório anual do PNL ▪ Propor atividades do PNL para o ano seguinte. ▪ Manter e enriquecer a disciplina do PNL, na plataforma Moodle2. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ setembro ▪ outubro ▪ 1º período ▪ 14 de janeiro, 21h. ▪ janeiro ▪ ao longo do ano ▪ 14 a 18 de março ▪ 14 a 16 de março ▪ 15 março ▪ 23 de abril ▪ 23 de abril ▪ 05 de maio ▪ junho ▪ julho ▪ ao longo de todo o ano.
---	---

Indicadores de monitorização/ verificação (evidências/ações que demonstrem a sua concretização)

Aplicação de uma prova escrita aos concorrentes do CNL – 14 de dezembro

Apresentação pública dos Concursos Internos de Leitura Expressiva, CNL e Palavras Andarilhas;

Progressão/participação nas diferentes fases do Concurso Nacional de Leitura;

Monitorização dos 45 minutos semanais de leitura, no âmbito do PNL, particularmente no final de cada período;

Resultados das participações nos diferentes concursos, internos e nacionais, e inferências dos resultados dos exames nacionais;

Recolha de avaliações entre os diversos intervenientes nas atividades do PNL: alunos, professores, encarregados de educação...

Parceiros

Departamento de línguas; direção do agrupamento; biblioteca da escola; rede de bibliotecas escolares; bibliotecas municipais e distritais; MEC e RTP, artistas professores/alunos, associação de pais...;

Resultados previstos

Melhoria na competência da leitura/compreensão oral e escrita;

Consolidação dos hábitos regulares de leitura;

Maturação de competências transversais a nível das várias disciplinas e relacionamento pessoal.

Aumento dos níveis de literacia;

Possíveis distinções em concursos.

Sustentabilidade (Horas a atribuir; meios; recursos; custos e financiamento)

Quarenta e cinco minutos semanais dedicados à leitura em todas as turmas dos diversos ciclos do ensino básico.

Três tempos de quarenta e cinco minutos para o coordenador do PNL.

Acesso à biblioteca e às TIC, fundamentalmente à Moodle2.

Custos relativos aos prémios dos vencedores do CNL, aproximadamente 100€;

Utilizamos ainda obras oferecidas para o acervo bibliotecário e para prémios aos vencedores dos concursos internos de leitura.

6. Avaliação e comunicação

Momentos e tipo de avaliação desencadeada

O primeiro momento de avaliação ocorre na primeira quinzena de janeiro, altura em que se finaliza a primeira fase do Concurso Nacional de Leitura; o segundo momento coincide com o final do segundo período, altura em que termina a “semana de leitura” e a segunda fase do CNL; o terceiro momento ocorrerá no final do terceiro período, após divulgação dos resultados a terceira fase do CNL e da conclusão das diversas actividades e do relatório anual do PNL.

Estratégia de comunicação e divulgação / Disseminação dos resultados

A disciplina do PNL na plataforma Moodle2 assume um papel de relevância na comunicação e divulgação de informações; Todavia, o contacto direto com os professores e os alunos é fundamental para a concretização de atividades. Colocação de cartazes e envio de correio eletrónico. A apresentação pública de atividades, como os “concursos de leitura” e as “palavras andarilhas”, relevam esta estratégia. Divulgação nos *media* locais: jornais e rádios.

Mais-valia para a Escola

Para além do aprofundamento do gosto pela leitura e da melhoria da literacia, a escola beneficia de atividades diversas de dinamização cultural, como o CNL, os concursos de leitura expressiva, a semana de leitura, a participação de alunos em concursos nacionais e a comemoração de diversas efemérides.

Apêndice III – Auto e heteroavaliação do CNL 2016, em Anexo 27



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2/3 DE CALDAS DAS TAIPAS

**ATIVIDADE: CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
01 / 2016**

DATA 16 /

**GRUPO[] DEPARTAMENTO[] CONSELHO DOCENTES [] DIREÇÃO [X] [PNL-
BECRE-DL]**

1. Em conselho de docentes/ grupo/ departamento, faça uma síntese da atividade focando os seguintes aspetos: destinatários, organização, recursos utilizados, dificuldades/ facilidades encontradas, concretizações. Não se esqueça de mencionar se a atividade teve uma duração adequada, se os objetivos pretendidos foram alcançados e qual a prioridade do Projeto Educativo que foi mais focalizada.



Constituição do Júri



Atuação musical do prof. Ângelo, enquanto o júri apurava os vencedores.

O CNL, *a priori*, envolve, *grosso modo*, todos alunos do terceiro ciclo, tendo por objetivo imediato, selecionar três concorrentes que nos representem na fase distrital.

A coordenação da primeira fase resulta da parceria entre PNL, BECRE e DL, sendo o principal responsável por esta atividade, o coordenador do PNL, professor Carlos Monteiro.

Como principais recursos mobilizados, utilizamos essencialmente livros, computador, internet, o sítio PNL e testes escritos e a biblioteca.

O concurso, no presente ano, implicou o dispêndio de setenta e oito euros, para aquisição de três medalhões com gravações a "laser" (relativas ao 1º, 2º e 3º lugares).

Quanto a limitações, registou-se a dificuldade e, por vezes, a impossibilidade, de alguns concorrentes acederem aos exemplares das obras indicadas para o concurso, uma vez que o número de concorrentes é bastante superior ao número de exemplares que disponibilizamos e os alunos, por norma, não os adquirem ou dispõem de forma individual.

A duração e datação do concurso está condicionada à orientação nacional, mas está adequada à concretização de cada fase, apesar de alguns concorrentes se queixarem de falta de tempo para lerem as obras, fundamentalmente devido ao que fora referido anteriormente.

O principal objetivo do CNL é fomentar o gosto pela leitura e elevar os padrões de literacia para o nível dos nossos parceiros europeus, motivando os alunos para a leitura e apurando três concorrentes para a fase distrital.

A primeira fase do CNL terminou com o preenchimento do formulário com os elementos identificadores dos concorrentes à fase distrital, as obras selecionadas para o concurso e a consequente inscrição da escola na fase distrital, submetendo o referido formulário, no SIPNL.



Três vencedoras, à frente e esquerda, com restantes concorrentes, apresentadora e artista convidada.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

O primeiro ponto forte prende-se com o aumento considerável de obras lidas pelos alunos. Em segundo lugar, aponta-se a Final, que é aberta ao público, como o momento mais alto e mais entusiasmante, particularmente, por estarem aí reunidos os concorrentes com melhor desempenho na leitura e ainda pelo facto de esta cerimónia ser conduzida com a formalidade a condizer com o momento. A divulgação

nos *media* locais, tanto imprensa escrita como estações de rádio, foi do agrado geral e levou a informação a uma área mais alargada.

3. Indique um ponto fraco:

O ponto fraco mais evidente prende-se com a limitação de exemplares das obras a concurso, particularmente, no momento de preparação para a prova escrita, em que, normalmente, temos doze exemplares para cerca de quarenta concorrentes, o que nos obriga a determinar um prazo relativamente curto, para que cada concorrente tenha a possibilidade de ler as obras, sem ter que as comprar. Porém, surge sempre a queixa, por parte de um ou outro concorrente, sobre a dificuldade ou impossibilidade de conseguir um exemplar de uma ou outra obra, o que nos levará a determinar, para o próximo ano, uma calendarização rigorosa para acesso aos exemplares disponíveis, tentando evitar a retenção excessiva das obras na posse de alguns concorrentes.

1. Como evidências, anexe ao texto a opinião de 3 alunos devidamente identificados



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

DATA 15/ 01 / 2016

GRUPO **DEPARTAMENTO** **CONSELHO DOCENTES** **DIREÇÃO**
PNL

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

A duração foi adequada e os objetivos pretendidos foram alcançados com bastante sucesso

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

O envolvimento musical
O horário da atividade

3. Indique um ponto fraco:

O nº de livros disponibilizados pela BE para leitura e apresentação (insuficiente)

Nome: Ana Luíza Ferreira Marques



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

DATA 15/ 01 / 2016

GRUPO **DEPARTAMENTO** **CONSELHO DOCENTES** **DIREÇÃO**
PNL

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

A meu ver, a duração da atividade foi correta, sendo que não foi nem muito longa nem muito curta, ou seja, o necessário para o cumprimento dos objetivos para ela.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

Entretenimento musical durante os intervalos da prova oral, que animaram significativamente a atividade e as obras escolhidas, que na minha opinião foram extremamente interessantes, para o concurso.

3. Indique um ponto fraco:

Numero insuficiente de exemplares das obras necessárias para a participação no concurso.

Nome: Raquel Marques



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
DATA 15/ 01 / 2016

GRUPO DEPARTAMENTO CONSELHO DOCENTES DIREÇÃO
PNL

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

A duração da atividade, no meu entender, foi a adequada porque nem foi apressada nem atrasada, conseguindo assim, cumprir com todos os objetivos desajados para aquela noite.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

Os dois pontos que considero importantes foram: a leitura dos finalistas, que nos envolveu a todos no fantástico mundo da leitura e as atuações musicais que nos proporcionaram bons momentos.

3. Indique um ponto fraco:

Um ponto fraco do concurso foi a ^{mão} falta de existência de muitos exemplares para leitura para os concorrentes a que tomou a sua leitura mais complicada.

Nome: Eduarda Afonso Mendes

NOTA: Deve ainda enviar, em formato jpg, duas fotografias da atividade. Para ser feita e enviada por email para actividades.ayet@portugalmail.pt A totalidade da ficha é de preenchimento OBRIGATÓRIO.

Apêndice IV – Auto e heteroavaliação da Semana da Leitura 2016, em Anexo 28



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: SEMANA DA LEITURA

DATA 14/03/2016 a 18/03/2016

GRUPO [X] **DEPARTAMENTO** [X] **CONSELHO DOCENTES** [] **DIREÇÃO** []
OUTRO [PNL-BECRE-DL]

1. Em conselho de docentes/ grupo/ departamento, faça uma síntese da atividade focando os seguintes aspetos: destinatários, organização, recursos utilizados, dificuldades/ facilidades encontradas, concretizações. Não se esqueça de mencionar se a atividade teve uma duração adequada, se os objetivos pretendidos foram alcançados e qual a prioridade do Projeto Educativo que foi mais focalizada.

A Semana da Leitura consubstancia-se numa atividade transversal a várias disciplinas e destina-se a todos alunos dos diversos ciclos do agrupamento, sendo emanada do Plano Nacional de



Leitura e tendo por objetivo desenvolver atividades culturais, com particular destaque para aquelas que estão diretamente relacionadas com a leitura, de entre as quais, no segundo e terceiro ciclos, se destacam os “concursos internos de leitura expressiva”, “as palavras andarilhas” e “once upon a time”.

A organização da Semana da Leitura resulta de uma parceria entre PNL/DL e BECRE, sendo os respetivos coordenadores os principais responsáveis por esta atividade.

Como recursos, utilizamos essencialmente livros, computadores, internet, o sítio PNL na Moodle2, diversos adereços e a biblioteca, entre outros.

Esta atividade não implicou o gasto de qualquer verba à exceção de três livros para prémios, algumas fotocópias que foram necessárias, particularmente, para a divulgação do cartaz, fichas de avaliação de leituras e a impressão dos diplomas e certificados para os vencedores e participantes nos “concursos internos de leitura expressiva”.



Quanto a dificuldades, apenas se registou a impossibilidade de agrupar a totalidade dos participantes das “palavras andarilhas” devido à sobreposição de atividades, concretamente dos torneios de volei.

O principal objetivo desta atividade é fomentar o gosto pela leitura e contribuir para o dinamismo cultural deste agrupamento escolar, que consideramos ser relevante.

Por fim, deve-se destacar o interesse e o voluntariado dos alunos em participar e colaborar de forma expressiva nas atividades da Semana da Leitura.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

O primeiro ponto forte prende-se com o reforço da leitura que aumenta não só pela atividade “45 minutos de leitura semanal, no âmbito do PNL” estendida a todas as turmas, mas também pela pesquisa de obras adequadas para os alunos se apresentarem a concurso, nomeadamente ao CNL. Em segundo lugar, aponta-se a melhoria na expressividade da leitura que se evidencia, não só pelo desempenho dos



alunos nos “Concursos Internos de Leitura Expressiva”, mas também na declamação de textos nas “Palavras Andarilhas”, atividade transversal aos

vários subgrupos de línguas, e que, posteriormente, se reflete no desempenho e motivação dos alunos nas aulas.

Relativamente à qualidade do desempenho dos alunos nos “concursos internos de leitura expressiva” foi referido, por elementos do júri, que no presente ano letivo, o nono ano registou o melhor momento de leitura.

3. Indique um ponto fraco:

O ponto fraco prende-se com o facto de se registar uma sobreposição dos torneios de vólei com as “palavras andarilhas”, o que impediu juntar todos os intervenientes desta atividade, uma vez que também queriam participar nos referidos torneios.

2. Como evidências, anexe ao texto a opinião de 3 alunos / 1 funcionário/ professor/\ pais (facultativo) (devidamente identificados)



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: SEMANA DA LEITURA

DATA 18/ 03 / 2016

GRUPO [X] **DEPARTAMENTO** [] **CONSELHO DOCENTES** [] **DIREÇÃO** []
PNL [X]

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

Sim, a duração da atividade foi suficiente e caso que os objetivos pretendidos tenham sido alcançados.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

*Dar a conhecer novos autores aos alunos,
participação e convívio entre os alunos.*

3. Indique um ponto fraco:

Substituição da atividade

Nome: *Emilia Isabel Garcia Salgado*



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: SEMANA DA LEITURA

DATA 18/ 03 / 2016

GRUPO DEPARTAMENTO CONSELHO DOCENTES DIREÇÃO
PNL

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

A meu ver a atividade em questão teve uma duração adequada e os seus objetivos foram alcançados, tornando a atividade agradável

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

A atividade permite-nos conhecer outros textos e ~~textos~~ escrituras.

3. Indique um ponto fraco:

Sobreposição da atividade

Nome: Margarida Ferreira Fernandes



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LETIVO 2015/2016



FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

ESCOLA: EB2,3 de Caldas das Taipas

ATIVIDADE: SEMANA DA LEITURA

DATA 18/ 03 / 2016

GRUPO DEPARTAMENTO [] CONSELHO DOCENTES [] DIREÇÃO []
PNL

1. Mencione se a atividade teve uma duração adequada e se os objetivos pretendidos foram alcançados.

Na minha opinião a ~~atividade~~ atividade teve a duração adequada, sendo o ritmo com que foi realizada agradável, não tanto para os que participaram nela como para quem assistia.

2. Mencione dois pontos fortes da atividade:

Com esta atividade os alunos participantes tiveram a oportunidade de revelar as suas aptidões na Língua Portuguesa e os alunos e professores que exultaram tiveram um agradável momento junto dos participantes

3. Indique um ponto fraco:

Sobreposição da atividade.

Nome: Eduarda Azeiteiro Mendes

NOTA: Deve ainda enviar, em formato jpg, duas fotografias da atividade. Para ser feita e enviada por email para actividades.avet@portugalmail.pt A totalidade da ficha é de preenchimento OBRIGATÓRIO.

Anexo 29



Apêndice V - Relatório do Observatório de Qualidade sobre o PNL do AETaipas, em Anexo 30

A – PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O Observatório da Qualidade aproveita esta oportunidade para alertar a Comunidade Educativa do AET da enorme importância que a leitura tem no desenvolvimento integral de todos os cidadãos. Ler não é só aprender a descodificar os códigos e os símbolos da escrita; a leitura torna a viagem acessível, liberta sentimentos, paixões, amplia a visão e mostra que os sonhos auxiliam na formação da realidade. Pretende-se fomentar o gosto pela leitura e elevar os níveis de literacia dos portugueses, colocando o país a par dos nossos parceiros europeus.

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência, que conta com parcerias de entre as quais se destacam as escolas e as bibliotecas públicas. De entre os vários projetos do PNL destaca-se o Concurso Nacional de Leitura (CNL), aberto a todas as escolas com terceiro ciclo e/ou secundário. Este concurso conta já com o sétimo ano de implementação no Agrupamento de Escolas das Taipas (AET), estando configurado para três eliminatórias: escolas, distritos e final nacional. Existem ainda outros concursos e iniciativas, a nível interno, de entre os quais se evidencia: i) A coordenação da semana da leitura; ii) A comemoração do “dia mundial do livro e dos direitos de autor”; iii) A celebração do “dia do autor português”; iv) Os “concursos internos de leitura expressiva” do sétimo, oitavo e nono ano; v) A atividade “palavras andarilhas”; vi) A manutenção dos “quarenta e cinco minutos semanais de leitura”, no âmbito do PNL, alargado a todos os níveis de ensino do AET.

O objetivo primordial deste plano é colocar a leitura num plano de centralidade estratégica, acoplando-se a intencionalidade de criação, nos alunos, de bases sólidas nos hábitos de leitura e que perdurem ao longo da vida. A população-alvo tem envolvido todos os alunos da educação básica do AET e, como tal, tem estado ajustada aos objetivos inicialmente previstos para este domínio. O coordenador deste projeto reportou que, de há 7 anos para cá, se tem verificado um crescendo no interesse **que** os alunos revelam para efetuarem leituras em contexto de sala de aula. Há, no entanto, alguns que ainda têm

mostrado resistência à leitura e que não cumprem com as leituras do contrato pedagógico. Segundo o coordenador do projeto, os docentes de Português têm visto nestes alunos uma janela privilegiada de atuação. Atendendo a que a leitura está intimamente ligada à qualidade da expressão escrita, verifica-se que é nesta última em que retorno é maior, pois nos resultados dos exames nacionais de Português tem sido visível um incremento da quantidade e qualidade da produção escrita, **colocando-nos, neste item, acima da média nacional.**

Nem tudo necessita ser verbalizado para ser ensinado, ou seja, ensina-se pelo exemplo, agindo, sentindo, mostrando amor ao que se faz. O modelo parental influencia profundamente o tipo de desenvolvimento dos filhos, e neste caso concreto, no gosto e nos hábitos de leitura. Impõe-se a máxima “Pais e professores leitores, originam crianças leitoras”. O AET e as Associações de Pais têm timidamente incentivado o modelo parental dos encarregados de educação que lance hábitos alargados de leitura. As Associações de Pais não têm vindo a ser convocadas a intervir em parcerias, por exemplo, na atribuição de prémios aos alunos em formato de livros.

B – CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Globalmente, o PNL tem sido sustentável, no entanto, o coordenador salientou que tem trabalhado, para o seu desenvolvimento, mais horas do que as previstas no seu horário letivo (**que são, atualmente, dois** tempos de 45 minutos semanais).

Constatámos que, ao fim destes 7 anos, o projeto já tem bases sólidas e pudemos inferir que a sua implementação está em velocidade de cruzeiro. Entrevimos que há potencial e vontade para se poder “voar mais alto” na concretização da fase escolar do CNL. Como se tem verificado, pela qualidade dos participantes, a prova oral da primeira fase do CNL tem tido um impacto ligeiro na Comunidade Educativa do AET. Será necessário reunir vontades mais alargadas, aliciar mais visitantes, perspetivar parcerias externas e encontrar um espaço cómodo, maior e otimizado na acústica. “Uma grande sala, cheia de gente, a vibrar com a leitura!” - Este foi o sentir do coordenador.

A atividade “Palavras andarilhas” tem um impacto de maior abrangência e mais perceptível aos alunos. Voltamos a acentuar a importância dos alunos acederem a exemplos, neste

caso de colegas, que se constituam como bons modelos. É através dos alunos do terceiro ciclo que se tem feito chegar este género de leitura.

Ao nível dos meios de comunicação/divulgação verifica-se que na disciplina da plataforma Moodle criada para o efeito está presente bastante informação sobre o PNL e no Wikijornal (Os pequenos jornalistas) há divulgação de atividades. Não se efetua, atualmente, divulgação na imprensa/rádio local dos concursos internos de leitura expressiva nem da sessão de prova oral do CNL. O coordenador informou-nos que, até ao momento, o grau de concretização das atividades do PNL tem-se ajustado ao planeado inicialmente.

Torna-se evidente que a articulação curricular do PNL está direcionada para a disciplina de Português. Porém, desenvolvem-se capacidades transversais e fundamentais ao processo ensino/aprendizagem em todas as disciplinas do currículo. Constatamos muita vontade de continuar, mas a relevância da leitura *per se*, vincula o AET na continuidade do projeto.

C – INDICADORES DE IMPACTO/DESEMPENHO

Verificamos que o índice de concretização das atividades desenvolvidas tem estado de acordo com o plano de ação traçado no início do ano letivo. O coordenador considera que o empenho dos alunos é elevado.

Através das repercussões deste projeto já se visionam mudanças positivas na Escola. Segundo o coordenador, é maioritariamente nas práticas em sala de aula, nomeadamente, na vontade dos alunos de participarem a ler, na postura dos alunos e no interesse dos conteúdos de Português. Também se podem inferir que o PNL contribui para um aumento significativo do número de livros lidos pelos alunos, o qual pode ainda tornar-se mais evidente com a visibilidade da vitória que conseguimos no presente ano, na fase distrital do CNL.

Ao longo destes sete anos tem havido a preocupação em efetuar pequenos ajustes em função de necessidades que se vão sentindo na execução das atividades. Apenas ao

CNL e **Semana da Leitura** foram aplicadas dinâmicas formais de avaliação, através de inquéritos.

D – APRECIÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A inquirição esteve direcionada para encarregados de educação de alunos que participaram na fase escolar do concurso nacional de leitura. Além de estarem informados das atividades desenvolvidas através dos seus educandos, também consideram que o PNL promove de um modo geral, nos seus educandos, a aquisição de competências em Língua Portuguesa; em particular ajuda-os na leitura, na interpretação de textos, na desenvoltura linguística, na crítica construtiva, na seleção de informação e à-vontade em ambientes de competição, exposição e exigência. Depois destes pressupostos, é natural que, os encarregados de educação incentivem bastante os seus educandos na participação deste concurso. A presença na fase escolar do concurso, o facto de estarem informados e o incentivo que dão aos educandos possibilita, aos encarregados de educação, considerarem-se satisfatoriamente envolvidos.

Um dos encarregados de educação não achou pertinente nem oportuno, a reação de algumas pessoas do público que, ao assistirem à fase final escolar, se manifestaram verbalmente e por vezes até se “riram” das falhas e nervosismo dos participantes. Estas atitudes tornaram, do seu ponto de vista, mais penosa a participação e incrementadoras de nervosismo nos concorrentes.

	Média
1 - Incentivo que dá ao seu educando na participação do projeto?	4,6
2 - O seu envolvimento na concretização do projeto.	4,0
3 - Como sente a motivação e o envolvimento do seu educando?	4,6
4 - Mais-valias para os alunos que participam no desenvolvimento de atividades/projetos na escola.	4,0

Tabela 10.1 – Resultados de algumas perguntas aos encarregados de educação.

E – APRECIACÃO DOS ALUNOS

Todos os alunos inquiridos participaram na fase de escola do CNL. Participaram no CNL porque, sendo alunos que adoram ler, também é uma forma de mostrarem as capacidades orais e escritas, melhorarem os conhecimentos, de evoluírem em termos de leitura, experienciarem momentos enriquecedores e participarem em atividades da Escola. São informados das atividades através dos professores de Português, **envolveram-se e, por isso, estão habilitados para avaliarem a atividade.**

Estes alunos referiram que estão muito envolvidos, bastante satisfeitos e **veem** utilidade no projeto, nomeadamente, nas melhorias ao nível da expressão oral, na compreensão de textos e na capacidade de falarem em público (Tabela 1.2.). Transcrevemos a resposta de uma aluna relativamente à utilidade do CNL: *“É sempre uma boa experiência participar em atividades que testam as nossas capacidades e que nos fazem darmos o melhor que podemos. Nesse sentido, o projeto foi bastante útil. Também retirei muitas lições dos contos que li, que me fizeram refletir, e é assim que o ser humano aprende, refletindo sobre aspetos para os quais ainda não tinha acordado. Em suma, acho que me teria arrependido se não tivesse participado, e não teria ganho os novos conhecimentos que adquirir.”*

Todos os alunos referiram que este projeto tem sido importante na disciplina de Português e avaliam positivamente o incentivo que os pais lhes têm dado. A maioria dos colegas de turma conhece as atividades que desenvolvem no PNL.

	Média
1 - Avalia o teu envolvimento no projeto.	4,4
2 - Avalia o envolvimento dos teus colegas do projeto.	4,6
3 - Consideras-te satisfeito com a tua participação no projeto?	5,0
4 - O que aprendeste com este projeto foi útil?	4,4

5 - Como avalias a organização das atividades/projeto?	4,2
6 - Como avalias o apoio dos teus pais nestas tuas atividades/projeto?	4,6

Tabela 10.2 – Resultados do questionário aos alunos.

F – PONTOS FORTES

- A articulação pedagógica com as diversas disciplinas e nomeadamente com o Português;
- Aprofundamento do gosto pela leitura;
- Consolidação de hábitos regulares de leitura;
- Melhorias na prestação da leitura/compreensão oral e escrita;
- Apresentações públicas do concurso nacional de leitura e dos contos andarilhos.

G – SUGESTÕES

- Convidar os alunos que participaram na prova escrita e os alunos da turma dos vencedores desta prova escrita selecionados para assistirem à prova oral da primeira fase do CNL.
- Divulgar pela comunicação social local a prova oral da primeira fase do CNL, ampliar o impacto do evento e efetuar parcerias com estruturas da Comunidade Educativa do AET;
- Ampliar o impacto dos concursos internos de leitura, **alargando a assistência**, e estendê-los ao 2º ciclo;
- Estender a participação ativa dos alunos do 6º ano à atividade “Palavras andarilhas”;
- Reunir vontades mais alargadas junto dos atores educativos.

Anexo 31



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA – 7ª edição

Tipologia da Prova Escrita

A Prova Escrita, que decorrerá pelas 10h05', do dia 11 de dezembro, na Biblioteca da escola, e que tem por objetivo a seleção dos dez finalistas, que participarão na finalíssima do dia 13 de dezembro, terá a seguinte caracterização:

- duração da prova: 70 minutos, a que acresce a tolerância de 20 minutos;
- estrutura da prova: duas partes com o peso de 50% cada. A primeira parte será sobre a obra "*Histórias da terra e do mar*", de Andresen, Sophia de Mello Breyner; e a segunda sobre "*O velho e o mar*"; de Hemingway, Ernest, as quais fazem parte do acervo da biblioteca da nossa escola.
- objeto de avaliação da prova: toda a informação apresentada em texto e imagem, nas duas obras referidas, incluindo a que consta na capa e na contra capa;
- tipologia, número de itens e respetiva pontuação (cada parte será constituída por):
 - sete questões de escolha múltipla, a dois pontos cada;
 - oito questões de resposta V ou F, a dois pontos cada;
 - Subtotal: 30 pontos;**
 - uma questão de desenvolvimento e domínio do processo de escrita, sobre temas presentes na obra, que permita, ao examinando, demonstrar que domina o conteúdo da mesma, com dimensão de 150 a 200 palavras, aproximadamente 20 linhas, e terá o peso de 20 pontos.

Subtotal: 50 pontos X 2 = Total de 100 pontos;

Critérios gerais de correção do texto (simplificados):

- conteúdo, coerência e pertinência da informação: 60% do valor de cada questão;
- estrutura, coesão, morfologia, sintaxe, ortografia e repertório vocabular: 40%.

Nota: os descritores de níveis de desempenho da produção escrita, a aplicar pelos classificadores, são os adotados no exame nacional de Língua Portuguesa do Terceiro Ciclo.

EB do 2º e 3º Ciclos de Caldas das Taipas, 14 de novembro de 2012.

O Diretor do AET: Mário Rodrigues _____ ; O Coordenador do PNL: Carlos Monteiro _____



Apêndice VI – Formulário da Semana da Leitura 2014, no SIPNL, em Anexo 32

Balanço | Semana da Leitura - LÍNGUA PORTUGUESA

Entre 17 e 21 de Março de 2014, a Semana da Leitura convidou escolas e agrupamentos de escolas a festejarem a Língua Portuguesa, a leitura e a Poesia, lendo e convidando a ler.

Nome da escola

ESCOLA BÁSICA DAS TAIPAS

Escola sede do Agrupamento

1 - Sim

Agrupamento de Escolas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS TAIPAS

Morada

Lugar do Trigal - Apartado 4025 4800-000

Concelho

Guimarães

Distrito

Braga

Telefone

253470670

Email institucional

eb23ctaipas@portugalmail.pt

1 - DESENVOLVIMENTO DA SEMANA DA LEITURA

Período de realização da Semana da leitura na escola/ no agrupamento

--

1.1. Outro período de realização da Semana da Leitura

Início e término da iniciativa
entre 31 de março e 4 de abril de 2014

2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Lema(s) da Semana da leitura
"Oitocentos anos de Língua Portuguesa"

2.1. Sessões de Leitura e debates

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.2. Espetáculos de poesia/ declamações

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.3. Dramatizações

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.4. Encontros com escritores e ilustradores

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.5. Concursos, jogos e Foot Papers

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.6. Exposições de trabalhos de alunos

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.7. Decoração de espaços alusivos à leitura e à escrita

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.8. Feira do livro

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.9. Leituras em vários sotaques

- a) Na Biblioteca Escolar
- b) Na sala de aula
- c) Na escola
- d) Na comunidade

2.10. Outras atividades

Identificação/ breve descrição de cada atividade

"Concursos Internos de Leitura Expressiva", por ano letivo; "Palavras Andarilhas" - encarnação de vários autores e declamação de textos, em Português, Espanhol, Francês e Inglês, nos diferentes espaços da escola; "Once upon a time..." reconto de um conto em Inglês, nas turmas do 2º ciclo; leituras dramatizadas e em coletivo, nas aulas.

Os alunos do pré e 1º ciclo contactaram com escritores, e animadores; participaram na atividade "Ler é Fixe" realizando trabalhos em 3D sobre o projeto SOBE (pré) e trabalhos com apresentações (1º Ciclo) relativos às obras das metas literárias.

3 - PROJETOS ENVOLVIDOS na SEMANA da LEITURA

Projetos em desenvolvimento na escola/ no agrupamento que participaram na iniciativa

- a) aLer+
- b) Leitura em Vai e Vem
- c) Ler+ em vários Sotaques
- d) Já Sei Ler
- e) Ler+ Jovem
- f) Dormir+ para Ler Melhor
- g) SOBE
- h) Ler é para Já
- i) Melhores Leitores do Mundo
- j) Todos juntos podemos ler
- l) Newton gostava de ler
- m) Ler+Mar
- n) Amostras de Leitura
- o) Outros projetos

3.1. Quais?

Tradicional "Concurso de tapetes e mesas", para todas as turmas do 2º e 3º ciclos, aberto a todo o agrupamento.

4 - PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO «Ler é uma Festa!»

Escolha uma opção (considerando a escola/ o agrupamento)

- a) Sim
- b) Não

4.1. Participação noutros concursos de leitura e/ou de escrita

Concurso Nacional de Leitura; Faça Lá Um Poema; "Concursos Internos de Leitura Expressiva", por ano letivo; Jogos Florais;

5 - INTERVENIENTES | SEMANA DA LEITURA 2014

Escolha uma opção

b) Semana da Leitura da escola/ do Agrupamento de Escolas

5.1. População escolar

Níveis de educação e de ensino envolvidos

a) Educação Pré-escolar

b) 1º Ciclo do Ensino Básico

c) 2º Ciclo do Ensino Básico

d) 3º Ciclo do Ensino Básico

e) Ensino Secundário

5.1.1. Educação Pré-escolar

Número de crianças

224

5.1.2. Ensino Básico - 1º Ciclo

Número de alunos

540

5.1.3. Ensino Básico - 2º Ciclo

Número de alunos

303

5.1.4. Ensino Básico - 3º Ciclo

Número de alunos

542

5.1.5. Ensino Secundário

Número de alunos

0

5.2. Comunidade educativa

Elementos envolvidos na Semana da Leitura

a) Docentes

b) Não docentes

c) Pais, familiares e encarregados de educação

5.2.1. Docentes

Número de docentes

45

5.2.2. Não docentes

Número de não docentes

14

5.2.3. Pais, familiares e encarregados de educação

Número aproximado

55

5.3. Comunidade

Escolha uma ou várias opções

a) Escritores/ Ilustradores/ Contadores de histórias

b) Personalidades públicas

c) Profissionais

5.3.1. Outros intervenientes

Quais?

--

5.3.2. Instituições

Instituições envolvidas

a) O agrupamento/ a(s) escola

b) A Câmara Municipal/ a Biblioteca Municipal/Pública

c) Outras escolas/ outros agrupamentos do concelho

d) Associações (profissionais, sociais, culturais e/ ou desportivas)

e) Empresas

f) Meios de comunicação locais

g) Grupos de Teatro

h) Outras

5.3.2.1. Quais?

--

6 - DIVULGAÇÃO

Meios de divulgação utilizados

a) Cartaz

b) Folheto

c) Rádio

d) Jornal

e) Sítio | Portal

e) Blogue

f) Redes sociais

6.1. Endereços eletrónicos

Indicação dos endereços eletrónicos das opções assinaladas | evidências do trabalho desenvolvido
www2.nonio.uminho.pt/aetaipas/; <https://www.aetaipas.pt/>;
ospequenosjornalistas.wikijournal.com; <http://bibliohist.webnode.pt/>;
<http://eb1dopinheiral.blogs.sapo.pt/>; <https://pt-br.facebook.com/pages/Escola-do-Pinheiral/117827908378732>; <http://www.facebook.com/pages/Biblioteca-do-Agrupamento-de-Escolas-das-Taipas/283443865088783>